



PROCESSO N.º

23345

ANO

1985



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

23345

PROCESSO N.º

INTERESSADO: SINTICATO DOS JORNALISTAS PROF ISS IONAIS NO EST. DE SP.
PROCEDÊNCIA: CAPITAL.
DATA: 11/04/85.
REPARTIÇÃO:
N.º DE ORDEM DO PAPEL:
ASSUNTO: Estudo de tombamento do ARGO do Presídio Tiradentes, e transforma-lo em monumento Público.

OK

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 03345/85

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	<u>11/04/85</u>	Técnico responsável	<u>Uca. Tania Marinho.</u>
Posse atual da documentação	<u>Condephaat</u>	Setor	<u>STA</u>

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º	<u>04180</u>	Processo de referência	
-----------------------------------	--------------	------------------------	--

INTERESSADO	<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.	
	Nome	<u>Similato aos jornalistas profissionais no Est. de São Paulo</u>		
	RG / CNPJ	Telef.	CEP	
	Ender.	<u>Rua Riego Feitor nº 530 Sobrelota</u>	Bairro	
	Mun.	<u>São Paulo</u>	UF	<u>SP</u>

LOCAL	Ender.	<u>AV. Tiradentes nº 451</u>		
	Bairro:	<u>242</u>	N.º do contribuinte	
	Município	<u>São Paulo</u>	Município cód. n.º	

SITUAÇÃO	<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
	<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
	<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
	Outra:		

ASSUNTO	<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes/ Painéis/ Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.
	<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
	<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
	<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)
	Outro:			

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
---	--

OBJETO	<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
	<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 26 de Julho de 2001

Kelly Cristina
Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

f. 02
su

Folha de informação rubricada sob n.º 16

do P.S/Cultura n.º 4180 / 84 (a)

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO EST.DE SP.

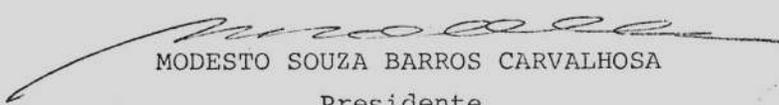
Assunto: Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e transformação do ARCO do Presídio Tiradentes em Monumento Público.

SÍNTESE DA DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 08 DE ABRIL DE 1985.

ATA Nº 632

O Egrégio Colegiado aprovou parecer do Conselheiro Lúcio Félix Frederico Kowarick, favorável à abertura de processo de estudo de tombamento do ARCO do Presídio Tiradentes, e, transformá-lo em monumento público.

GP., 08 de abril de 1985.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

SR/rvj



SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA REGO FREITAS, 530 - Sobrelaja - Sede Própria - TEL. 257-1633 - 258-7098 - SÃO PAULO
c.499/10/84 C.G.C. 62.584.230/0001-00

03
su

São Paulo, 25 de outubro de 1984

Ao Exmo. Sr.
Dr. JORGE CUNHA LIMA
DD. Secretário de Cultura do Estado de São Paulo



Sr. Secretário da Cultura:

Considerando a oportunidade da entrega do Prêmio Vladimir Herzog, cujo objetivo, além de premiar profissionais de imprensa, é reverenciar a memória do jornalista Vladimir Herzog, preso, torturado e morto nas dependências do II Exército, em outubro de 1975;

Considerando a importância da preservação de fatos e episódios ligados à História Política antiga e recente do país, como forma de conscientizar a Nação e denunciar a existência de dias de dor e vergonha;

Considerando que o extinto Presídio Tiradentes foi um dos mais célebres locais de confinamento de muitos dos que se bateram pela liberdade neste país;

Considerando que, hoje, do presídio, resta apenas um ARCO DE PEDRA que lhe servia de portal,

as entidades abaixo assinadas solicitam ao Secretário de Cultura do Estado de São Paulo que encaminhe junto ao CONDEPHAAT o pedido que formulam de tombamento do referido ARCC.

Uma vez tombado, as entidades teriam ainda um outro pedido a formular: que o ARCO seja transformado em MONUMENTO PÚBLICO, reverenciando a memória de todos aqueles que, duran-



07
 2/24

te toda a História do Brasil, se colocaram ao lado do povo na luta contra o arbítrio e a opressão.

ASSINATURA

ENTIDADE

7 Prometeu
 Avelino de
 Margarida Genovis
 FMR Coelho

Sind. Jornalistas - SP
 Fed. Nac. Jornalistas
 Comissão Justiça e Paz

Suzana Lisboa

Comitê Brasileiro de
 Solidariedade aos Povos
 da América Latina - CBSS.
 Comitê Brasileiro pela
 Justiça de São Paulo - CB4-S

Paulo
 Filiz Strauss

Journal do País
 Centro de Documentação do
 Movimento Operário Naval
 Rio de Janeiro (CENAD)

Jefferson e
 Carlos

~~Ordem dos Advogados do Brasil - SP~~

Carlos Fernandes - Vereador -

GERÔNIMO A. ROCHA - Coordenação Nacional dos Ecólogos

Olaudo Despino
 Torquato Gabriel Faria - Gabinete do Vereador Claudio Barros Gomes
 Sindicato Empreg. Empr. Edit. de Livros e Publ. Cult. de S.P.



SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA REGO FREITAS, 530 - Sobreloja - Sede Própria - TEL. 257-1633 - 258-7098 - SÃO PAULO
c.498/10/84 C.G.C. 62.584.230/0001-00

05
5/10

São Paulo, 25 de outubro de 1984

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

As entidades abaixo assinadas vêm por meio deste so
licitar de V.Sas. o tombamento do ARCO DE PEDRA erguido junto à Ave-
nida Tiradentes, nesta Capital, e que, durante muito tempo, serviu
de portal ao presídio que ali existia.

Este pedido vem informado pelo desejo de ver preser-
vada parte importante da memória histórica e política do País, já que
no antigo Presídio Tiradentes -- cujo último vestígio é justamente o
ARCO de PEDRA -- foram encarcerados muitos dos resistiram à ditadura
de Vargas, no Estado Novo, e, mais recentemente, nos anos 60 e 70, '
muitos dos que lutaram contra a opressão e o arbítrio que se abate -
ram sobre o País, após o golpe militar de 1964. O ARCO DE PEDRA, ape-
sar de construído em época mais recente, está plantado numa área que
lembra outros tristes episódios de nossa História, pois, ali também
funcionou, na segunda metade do século passado, um abrigo que servia
ao mercado de escravos.

Dessa forma, resgatando parte de nossa memória, que
muitos querem ver apagada, as entidades solicitantes esperam poder '
contribuir para que fatos, como os citados acima, que atentam contra
a dignidade e os direitos humanos, jamais venham a se repetir em nos-
so País.

ASSINATURA

ENTIDADE

Francisco
Margarida Genovis
FMR Wellro

Sind. Jornalistas-SP
Fed. Nac. Jornalistas
Comissão Justiça e Paz

Comitê Brasileiro de
Solidariedade aos Povos



SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA REGO FREITAS, 530 - Sobreloja - Sede Própria - TEL. 257-1633 - 258-7098 - SÃO PAULO
C.G.C. 82.584.230/0001-00

106
su

Suzana Rissó

Comitê Brasileiro pela
Justiça de São Paulo -
CBA-SP

Glundo Jungoli

ABI - representação paulista da
Associação Brasileira de Imprensa

Delvaes Rêdeio

Pres. PT. São Paulo

GERÔNIO A. RECHA

PRES. COORD. NACIONAL DOS GEÓLOGOS

GILBERTO MARINGONI - ASSOCIAÇÃO DOS QUADRINHISTAS E CARICATURISTAS

YARA CODO - FEDERAÇÃO DAS MULHERES PAULISTAS

Fúlvio Abramo - Centro de Documentação do
Movimento Operário "MÁRIO PEDROSA"
CEMAP

Uirá - Antônio Carlos Fernandes - Vereador -

Orlando Deepino

Tarcísio S. Faria - Gabinete do Vereador Cláudio Barros Gomes

Júli Campesiano

Sind. Empr. em Empresas Edit. de Livros e
Publ. Cult. de S. Paulo

Eloyse S. Romizani

Sociedade Centro Consolidação

Jeferson + Jef

Ord. em Advogado do Brasil - SP



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

f. 07
Su

Folha de informação rubricada sob n.º fls. ~~07~~
do Processo SC n.º 4180 / 84 (a)

Interessado SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE
SÃO PAULO.

Assunto Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e trans-
formação do ARCO do Presidio Tiradentes em Monumento Pú-
blico.

Ao Condephaat, para exame e
manifestação.

G.S., 30.10.84

CLAUDIO TUCCI
CHEFE DE GABINETE

MMO/dsf

9/11/84
Ao STUR para
informar.
GA.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

p: 08
su

Folha de informação rubricada sob n.º A

do P.S.C. n.º 04180 / 84 (a)

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SP

Assunto: Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e transformação do ARCO do Presidio Tiradentes em Monumento Público.

A srta Tania Martiuhos
para apreciação e parecer.

(BI 21.XI.84



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

1:09
su

Folha de informação rubricada sob n.º 7
do P. SC n.º 04180/84 (a).

Interessado: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo.

Assunto: Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e transformação do ARCO do Presídio Tiradentes em Monumento Público.

Senhor Diretor Técnico

Em atendimento à solicitação do tombamento do Arco do Presídio Tiradentes, tenho a informar que:

1. Segundo Ordem de Serviço 1-81, artigo 1º - os pedidos de tombamento solicitados pelos proprietários ou por terceiros, deverão vir acompanhados de documentação citada no citado artigo.

Tal documentação receberá número de "guichê" que acompanhará sua tramitação até estudo da matéria pelo Egrégio Conselho que proporá ou não a abertura do Processo de Tombamento.

2. Nesse sentido estou encaminhando em anexo duas (2) minutas de ofício, a serem enviadas à Nossa Caixa Estadual e ao escritório de arquitetura-Croce Aflalo e Gasperini -, onde solicito parte da documentação necessária, conforme artigo 1º da Ordem de Serviço 1-81.

STCR, em 30 de novembro de 1984.


TANIA MARTINHO

Arquiteto

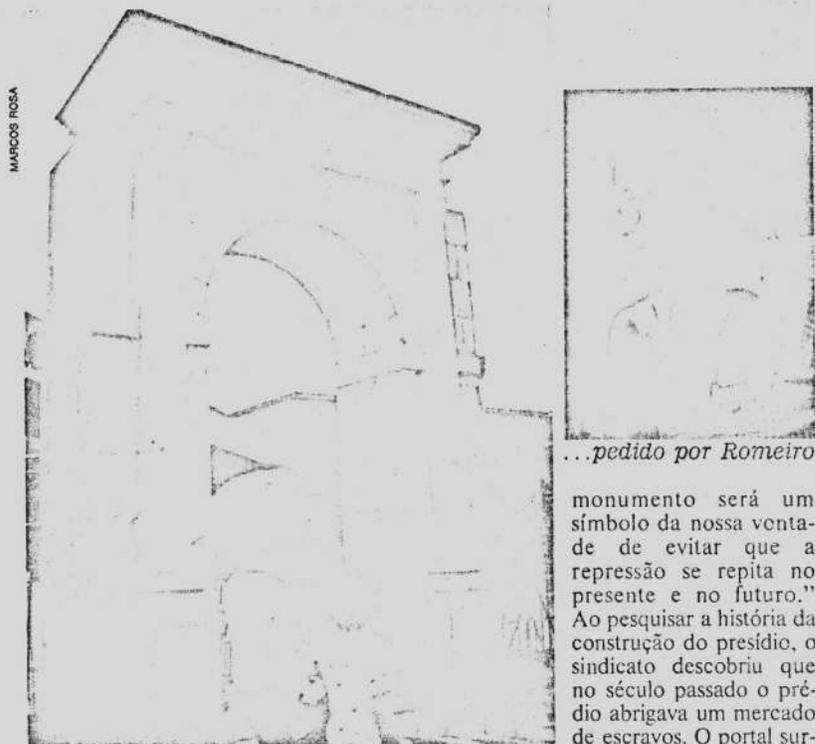
De acordo, à Presidência do Condephaat 1
Manoel Branco SP 03.XI.84



Folha de informação rubricada sob n.º ~~8~~

do P. SC n.º 04180/ 84 (a)

Interessado: Sindicato dos Joranlistas Profissionais no Estado de São Paulo.
Assunto: Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e transformação do ARCO do Presídio Tiradentes em Monumento Público.



O portal do presídio: tombamento...

MONUMENTO

Em memória do cárcere

O Brasil poderá ter seu primeiro monumento em memória das vítimas da repressão política nas últimas quatro décadas, desde o Estado Novo até a anistia de 1979. É um solitário e elegante portal de pedra, em forma de arco, remanescente do antigo Presídio Tiradentes, no bairro da Luz, em São Paulo, por onde passaram figuras como o escritor Monteiro Lobato, o historiador Caio Prado Jr., o artista plástico Sérgio Ferro e dezenas de jovens adeptos da luta armada ao tempo do governo Médici. O tombamento do portal acaba de ser solicitado ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (Condenhaat) por quinze

...pedido por Romeiro

monumento será um símbolo da nossa vontade de evitar que a repressão se repita no presente e no futuro." Ao pesquisar a história da construção do presídio, o sindicato descobriu que no século passado o prédio abrigava um mercado de escravos. O portal surgiu na década de 30, na mesma época em que o

Presídio Tiradentes recebia os primeiros hóspedes políticos, encarcerados pela ditadura de Getúlio Vargas, a partir de 1937. Com a construção do metrô paulista, decidiu-se pela demolição do presídio, localizado na sua rota. Mas preservou-se o portal.

Com o pedido de tombamento, o sindicato procurou marcar a entrega do Prêmio Wladimir Herzog de Jornalismo, atribuído anualmente às melhores reportagens de denúncia de violações dos direitos humanos. Outra iniciativa com o mesmo espírito é uma exposição, montada na representação paulista da Associação Brasileira de Imprensa, que procura reconstituir o cotidiano da vida dos presos políticos em São Paulo. São cerca de 350 telas, desenhos, textos, gravuras, fotografias e tapeçarias. "Com este inventário de criatividade na cadeia, queremos mostrar à sociedade o quanto ela perdeu



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

011
su

CONDEPHAAT

~~10~~

São Paulo, 27 de fevereiro de 1985.

Ofício GP-033/85
P.SC nº 04180/84

Prezado Senhor

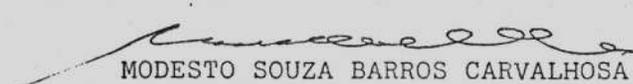
O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, encaminhou ao CONDEPHAAT, órgão de preservação do Patrimônio do Estado de São Paulo pertencente a Secretaria de Estado da Cultura, pedido solicitando tombamento do Arco do Presídio Tiradentes.

O referido Arco foi mantido no projeto elaborado pelo escritório de arquitetura - Croce Aflalo e Gasperini - da Agência da Nossa Caixa Estadual localizada à Avenida Tiradentes esquina com Praça Fernando Prestes.

Solicitamos que nos seja enviado, se possível plantas e/ou desenhos do projeto acima citado onde apareça o Arco do Presídio Tiradentes.

Contando com sua colaboração, e com seu interesse subscrevemo-nos,

atenciosamente,


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

À
CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
A/C Dr. José Roberto Cunha Cintra - 257.7485 - anal 29
Departamento de Engenharia
Av. da Consolação nº 371 - 6º andar
01301 - São Paulo - (SP)

012
20

DE ESTADO DA CULTURA

RÓ. 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 27 de fevereiro de 1985.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais, encaminhou ao CONDEPHAAT - órgão de São Paulo pertencente a Secretaria de Es-licitando tombamento do Arco do Presí -

O referido Arco foi mantido no projeto Estadual localizada à Avenida Tiradentes e Prestes.

Solicitamos que nos seja enviado se-ção (fotos/desenhos) do citado Arco, que-ção quando da elaboração do citado proje-

Contando com sua colaboração, e com-

Atenciosamente,

Modesto Souza Barros Carvalhosa
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

111
377 7º andar
CP)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

013
su

Folha de informação rubricada sob n.º *AE*

do P. CONDEPHAAT n.º 04180/84 (a)

Interessado : SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE S. Paulo.

Assunto: Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e transformação do ARCO do presídio Tiradentes em Monumento Público.

Ao Snr. Conselheiro

Lucio Kowarick

para relatar

S. Paulo 04103185

[Signature]



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

014
24

Folha de informação rubricada sob n.º 18

do P.S/C n.º 04180 84 (a)

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO EST. DE SP.
Assunto: Encaminha abaixo assinado solicitando tombamento e transformação do ARCO do Presídio Tiradentes em Monumento Público.

P A R E C E R

O ARCO DA PEDRA serviu de portal ao antigo Presídio Tiradentes.

Símbolo de opressão desde o século passado, durante o Estado Novo e no período ditatorial pós 1964, ali foram encarcerados inúmeros presos políticos.

O tombamento do ARCO DA PEDRA e sua transformação em monumento público é solicitado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e endossado por várias entidades da sociedade civil, das mais representativas e prestigiosas, que se alinham na luta recente pela redemocratização do País.

Trata-se, portanto, de ato de maior significação, forma de "...denunciar a existência de dias de dor e vergonha..." como salienta o documento encaminhado ao Senhor Secretário da Cultura.

Considerando o valor histórico do ARCO DA PEDRA enquanto símbolo da luta contra o arbítrio e a violência é meu parecer que ele deva ser tombado e posteriormente, transformado em monumento público. Sendo um arco, é forçosamente uma passagem que simboliza o esforço atual para plena redemocratização do País.

São Paulo, 01 de abril de 1985.


LÚCIO FELIX FREDERICO KOWARICK
Conselheiro

São Paulo, 16 de Abril de 1985.

15

OFÍCIO DE. Nº 011/85

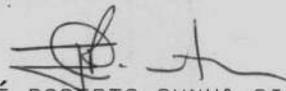
À
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT
DR. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
R. LÍBERO BADARÓ, 39 - S. Paulo
A/C DNª. JUDITH

Prezado Senhor

Atendendo ao solicitado através do Of. G.P. 033/
/85 - P.S.C. nº 04180/84, encaminhamos à V.Sª. a planta de implanta-
ção Geral - Setor 1, 2, e 3 relativa ao Arco do Presídio Tiradentes,
localizado à Avenida Tiradentes esquina com a Praça Fernando Pres-
tes.

Sendo só o que nos apresenta para o momento ,
subscrevemo-nos

Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO CUNHA CINTRA
DE/ GERENTE DE DEPARTAMENTO

LH

17.90

GASPERINI / ARQUITETOS

CAIXA ECONÔMICA DO EST

AGÊNCIA	TIRADENT
ENDEREÇO	AV. TIRADENT
PROJETO	ARQUI
ASSUNTO	IMPLANTAÇÃO SETOR 1-2
CONSTRUÇÃO	
REFORMA	

HO

VISTO

OBRA Nº

76 428



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBÉRIO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

14
S

São Paulo, 17 de abril de 1985

Ofício GP-195/85

P.Condephaat 23.345/85

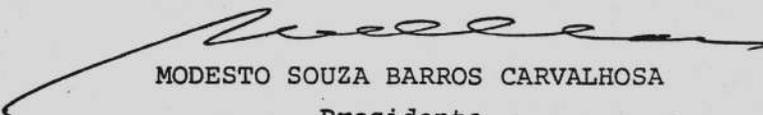
Senhor Presidente,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23.345/85 para estudo de tombamento do Arco do Antigo Presídio Tiradentes, que foi preservado da demolição do prédio, e encontra-se junto à atual Agência da Caixa Econômica Estadual, à Avenida Tiradentes nº 451, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável a espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. Gilberto Dupas

DD. Presidente da Caixa Econômica Estadual

Rua 15 de novembro, 111-1º and.

Capital

CEP. 01013



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

18
2

São Paulo, 17 de abril de 1985

Ofício GP-204/85
P.Condephaat 23.345/85

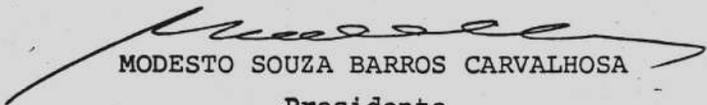
Senhor Diretor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT o processo nº 23.345/85 para estudo de tombamento do Arco do Antigo Presídio Tiradentes, que foi preservado da demolição do prédio, e encontra-se junto à atual Agência da Caixa Econômica Estadual, à Avenida Tiradentes 451, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável a espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Dr. Roberto Vertamatti
MD. Diretor do Patrimônio da Caixa Econômica Estadual
Rua 15 de novembro, 111-13º andar
Capital
CEP. 01013



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

19
10

São Paulo, 17 de abril de 1985

Ofício GP- 205/85
P.Condephaat 23.345/85

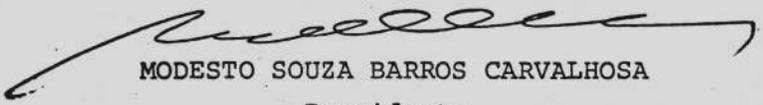
Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23345/85 para estudo do tombamento do Arco do Antigo Presídio Tiradentes, que foi preservado da demolição do prédio, e encontra-se junto à atual Agência da Caixa Econômica Estadual, à Avenida Tiradentes nº 451, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável a espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descharacterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Dr. José Roberto Cunha Cintra
Departamento de Engenharia da
Caixa Econômica Estadual
Rua da Consolação, 371-6º andar
Capital
CEP. 01301

im/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 17 de abril de 1985

Ofício GP-206/85
P.Condephaat 23.345/85

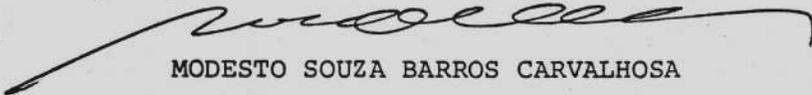
Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23.345/85 para estudo de tombamento do Arco do Antigo Presídio Tiradentes, que foi preservado da demolição do prédio, e encontra-se junto à atual Agência da Caixa Econômica Estadual, à Avenida Tiradentes nº 451, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável a espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 146 do Decreto 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. Welson Gonçalves Barbosa

MD. Administrador Regional da AR-SÉ-PMSP

Av. do Estado, nº 900

Capital

CEP 01108



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 17 de abril de 1985

Ofício GP-207/85
P.Condephaat 23.345/85

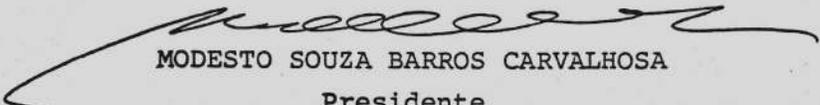
Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23.345/85 para estudo de tombamento do Arco do Antigo Presídio Tiradentes, que foi preservado da demolição do prédio, e encontra-se junto à atual Agência da Caixa Econômica Estadual, à Avenida Tiradentes, 451, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável a espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora
Dra. Suzana Cruz Sampaio
MD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico da PMSP
Rua da Figueira, 77
Capital



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 17 de abril de 1985

Ofício GP-208/85

P.Condephaat 23.345/85

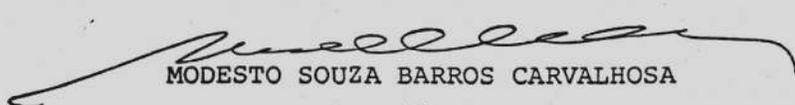
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, - Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 23.345/85 para estudo de tombamento do Arco do Antigo Presídio Tiradentes, que foi preservado da demolição do prédio, e encontra-se junto à atual Agência da Caixa Econômica Estadual, à Avenida Tiradentes nº 451, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável a espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição de verá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. Paulo Arthur Tomassimi Barreto

MD. Delegado Titular do 2º Distrito Policial

Rua Jaraguá, 383

Capital

CEP. 01129

Ao STCR para complementar
a instrução do processo
com vistas ao tombamento
do bem em questão

Complement. 26/4/85


JUDITH MONARI
Diretora Substituto



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 23.01

do P. CONDEPHAAT n.º 23345/85 (a).....

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE S. PAULO

Assunto: Estudo de tombamento do Arco do Presídio Tiradentes e Transformá-lo em monumento Público.

A historiadora Sheila
para instância
08/05/85.
MJC

MARCOS J. CARRILHO
Diretor Técnico - Substituto



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

O PRESÍDIO TIRADENTES

INTRODUÇÃO

Para historiar corretamente sobre o surgimento e a evolução do Presídio Tiradentes seria necessário um estudo bastante aprofundado. Deveríamos abordar não apenas a criação da "Casa de Correição" -sua designação original - mas sobretudo compreender quais eram as formas de repressão social utilizadas no Brasil ao longo de sua história, os mecanismos de exclusão social, o que caracterizava e como se configurava a criminalidade e os aparelhos repressivos utilizados para o seu controle. Concomitantemente, seria necessário - embora a realidade concreta não o demonstre como essencial - abordar também como se formaram e desenvolveram as idéias e o exercício institucional da justiça.

Infelizmente a exiguidade de tempo exigida para o presente parecer histórico não nos permite este trajeto. Tentaremos percorre-lo, ainda que de forma sumária na expectativa de, ao estudar este presídio, compreender um pouco do muito que a sua evolução sugere sobre os nossos "fora da lei" em diferentes momentos históricos, e quais os precedimentos utilizados para a sua suposta correção. Para tanto, vamos nos ater ao panorama sugerido pelos principais cronistas e historiadores de São Paulo, e contemporaneamente pelo testemunho de um preso político que por lá viveu durante algum tempo. Estas fontes nos dão conta do que era a "desordem", o policiamento, e os crimes dos contraventores. Quanto à história da Justiça, esta passou ao largo. (se é que realmente não passou sempre)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 25 08

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

O SURGIMENTO DA PRISÃO

A "Casa de Correição" mais tarde Presídio Tiradentes surgiu em São Paulo em 1852. Até então não existira na cidade uma penitenciária, apenas uma cadeia pública sediada no Paço Municipal. A diferença que se pode depreender pelos textos de época entre a Cadeia e a Penitenciária é que a Penitenciária pressupõem o cumprimento de uma pena longa onde se incluem trabalhos, fatores que não existiam na cadeia. Esta nova pena que é longa inclui a idéia da correção do detento a partir da reclusão num lugar criado para este fim. Enquanto a cadeia isola a sociedade "boa" do indivíduo pernicioso, a penitenciária visa puni-lo e regenerá-lo para a volta à sociedade.

Nenhum texto nos parece mais esclarecedor sobre este processo do que a descrição de Michel Foucault sobre o surgimento da prisão moderna a partir do século XIX. Segundo o autor: "A forma-prisão preexiste à sua utilização sistemática nas leis penais. Ela se constitui fora do aparelho judiciário, quando foram elaborados, através de todo o corpo social, os procedimentos para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classificá-los, tirar deles o máximo de tempo, e o máximo de forças, adestrar seus corpos, codificar seus comportamentos contínuos, mante-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles um aparelho de observação, de registro e de anotações, constituir sobre eles um saber que se acumula e centraliza".

"A forma geral de um aparelho para tornar os indivíduos dóceis e úteis, para um trabalho preciso sobre os seus corpos desenhou a instituição prisão, antes que a lei a definisse como a pena por excelência" (1)

De acordo com Foucault, "a prisão, peça essencial na panoplia punitiva, marca um momento importante na história da justiça penal: seu acesso à "humanidade" (...) "No passar de



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

26 RPA

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

dois séculos, uma nova legislação define o poder de punir como função geral da sociedade que se exerce da mesma forma sob todos os seus membros, e no interior do qual é igualmente representada." (2)

No entender do autor a prisão funciona como a privação de liberdade numa sociedade - a francesa - onde esta é um bem maior. "... a liberdade é um bem que pertence a todos da mesma forma, e onde cada um está ligado por um sentimento "universal e constante". Sua perda, desta forma, tem o mesmo preço para todos, é igualitária" (3). É este procedimento que ao considerar pena a privação de liberdade que permite qualificar as penas a partir do tempo de reclusão.

Foucault constata então que o papel principal da detenção a partir do século XIX é a transformação "produtivas" dos indivíduos. "Uma coisa é clara: a prisão não foi desde o início uma privação de liberdade ao qual se deu depois uma função técnica de correção, ela foi desde o início uma "detenção legal" encarregada de um suplemento corretivo, ou uma empresa de modificação de indivíduos que a privação de liberdade permite funcionar no sistema legal. Em suma, o encarceramento penal desde o início do século XIX cumpriu seja a privação de liberdade, seja a transformação técnica dos indivíduos".(4)

O SURGIMENTO DA PRISÃO EM SÃO PAULO

É apenas em 1852 que São Paulo conhecerá uma prisão. Até então a Cadeia Pública havia dado conta de prender arruaceiros e fugitivos - em geral escravos - que constituíam os principais contraventores até aquele período.

Ernani da Silva Bruno em seu livro "História e Tradições da Cidade de São Paulo" não trata especificamente do surgimento da Casa de Correção, mas, descrevendo o surgimento de uma força policial em 1831, esclarece quais teriam sido desde os tempos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do n.º / (a)

Interessado:

Assunto:

"A assistência policial aos moradores da cidade foi que nesse período (entre 1828 e 1872) de sua história acusou avanço considerável sobre a época setecentista ou os primeiros anos do oitocentismo. Dirigida ainda, sobretudo contra escravos fugidos e aquilombados nos arredores da povoação e contra cativos que depois do toque de silêncio ainda ^{ambulavam} pelas ruas e pelos largos, em jogos, danças e ajuntamentos que davam margem a crimes e desordens. Em 1831 resolveu-se criar o chamado Corpo de Permanentes e em 1858 a Guarda Urbana". (5)

A pacata São Paulo dos Estudantes não parecia ainda abrigar um nível alto de criminalidade. Ao contrário, o testemunho de viajantes dá conta de uma situação bastante calma, onde os "amigos do alheio" praticamente inexistiam.

Em sua passagem por São Paulo em 1852 Junius escreveu em suas Notas de Viagem na página 59: "... podíamos dormir, em qualquer casa, tendo as portas e janelas abertas durante toda a noite, nada nos faltaria quando acordássemos!" (6)

Com o crescimento da cidade a partir de meados do século com o café, a situação começa paulatinamente a se modificar. O aumento e a diferenciação social da população serão responsáveis pelos furtos atribuídos então pela imprensa no Correio Paulistano de 24 de julho de 1854 a "falta de policiamento, ao crescimento da população e a alta de tudo o que era indispensável à sobrevivência, sobretudo de casas para alugar. Ainda há pouco não havia em São Paulo o que se chama indigência, hoje os sacrifícios e privações da classe pobre tocaram ao extremo." (7)

O policiamento foi ampliado, sobretudo para acompanhar o crescimento industrial da cidade e da população em consequência da chegada de emigrantes estrangeiros.

A simples detenção não é mais suficiente e torna-se necessário instalar todo o aparato penal como forma de isolar



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

28 RA

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

e "reencaminhar" o marginal da nova sociedade urbana em formação. Desta forma, vemos se instalar na São Paulo que se estrutura, o aparelho de controle e correção social descrito por Foucault.

Documento desta nova visão quanto ao caráter da Casa de Correção, citaremos textos de Azevedo Marques do final do século XIX e de Moreira Pinto que indicam, ao descrever a nova instituição, a idéia que se fazia então dos crimes e das penas.

"Penitenciária da Cidade de São Paulo - Este estabelecimento foi criado com o fim de nêle cumprirem sentença aqueles a quem a pena de prisão com trabalhos fôr imposta. Foi seu iniciador o presidente da província Visconde de São Leopoldo, que no ano de 1825 tratou de fundá-la em parte do edifício da cadeia pública. O presidente da província Rafael Tobias de Aguiar também procurou desenvolver o pensamento de seu antecessor, e em 1834 mudou para a parte do quartel da tropa de primeira linha (...). alguns dos presos condenados a trabalhos, dando-lhe tal ou qual organização. Finalmente, a lei provincial de 10 de março de 1837 no 6º parágrafo do artigo 1º autorizou o presidente da província a fazer aquisição do terreno conveniente e a dispendir o que fosse necessário para a construção de uma casa de correção; desde então até o ano de 1852, foi o tempo consumido na construção do primeiro raio da casa penitenciária atual, que está situada em terreno aprazível e apropriado, no bairro da Luz, fronteiro ao recolhimento a qual teve o seu primeiro regulamento a 5 de maio do mesmo ano" (...). "De modo que a atual casa penitenciária (vulgarmente chamada Casa de Correção) é hoje um estabelecimento quase completo em seu gênero, graças à inteligência, ilustração e perseverança do seu primeiro diretor brigadeiro Francisco Antonio de Oliveria, que dele se acha à testa. A sua organização é ao presente (1870) a seguinte: 1 diretor, 1 escrivão, 1 alcaide, 1 capelão, 1 médico, 1 professor de primeiras letras.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

29

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto:

1 sacristão, 3 carcereiros, 1 enfermeiro, 1 ajudante e 16 guardas."

"No estabelecimento acham-se montadas as oficinas de encadernador, alfaiate, sapateiro, marceneiro, latoeiro e ferreiro"

"O movimento dos condenados desde o ano da inauguração do estabelecimento até o fim do ano de 1869 foi o seguinte:"

"Entraram 533, faleceram 66, saíram 222, foram removidos 112, ficaram cumprindo pena 133".(8)

Nesta descrição vemos expressa a "filosofia" da penitenciária onde se sobressai a importância da organização e do trabalho como forma de ocupação e da recuperação do preso que, pelo número significativo, e a duração mais extensa das penas não se restringe mais ao escravo arruaceiro ou fujão.

No livro "A cidade de São Paulo em 1900" de Alfredo Moreira Pinto descreve a Penitenciária distinguindo duas partes: a detenção e a correção. A primeira exercida apenas como forma de isolar o mau elemento do convívio da sociedade, e enquanto na segunda se visava a recuperação do indivíduo. Esta separação marca a diferenciação entre as duas práticas, a primeira - resquício de um momento onde a criminalidade não era grande e também considerada de outra forma (assassinatos justificados como questões de honra dentro de um código de costumes patriarcal sem complexidade), e a segunda mais estruturada, onde o marginal é o fora da lei da sociedade capitalista urbana em formação e cuja recuperação torna-se incumbência do corpo social por inteiro, na representação do Estado e a partir do trabalho

"Penitenciária"

"Este edifício está situado no bairro da Luz, no começo da avenida Tiradentes e em frente ao Quartel da polícia."

"Divide-se em duas partes: detenção na frente e correção nos fundos: a primeira ocupa um sobrado, sendo a segunda de um só pavimento."



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

30

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

"A primeira é uma pocilga, immunda, um verdadeiro ninho de micróbios, onde os presos respiram uma atmospha infecta e vivem em nove salas, aglomerados em completa promiscuidade."

"Confesso que percorri-a com a maior repugnancia e com o mais legítimo temor de contrahir qualquer enfermidade, tal era a sujudade das prisões. Nella vi até lucos, o que não deixa de ser uma perversidade, allém de affectar a disciplina do estabelecimento, pois é difficil conter esses infelizes, privados de razão."

"Parece incrível que um Estado tão rico e importante como o de São Paulo possua uma cadeia em taes condições."

"Offerecendo um pungente contraste com a detenção, fica a casa de correcção distante apenas uns quatro metros daquella."

"Ocupa a Penitenciária um edificio de quatro raios, tendo cada um destes 40 cubículos."

"Percorrendo-a notei, além do mais meticoloso asseio, a maior ordem e a mais severa disciplina. Os presos, decentemente vestidos, estavam alojados em limpos cubículos, cada qual ocupando-se principalmente, no fabrico de chapéos de pâlha e em diversos outros trabalhos que não dependiam de ferramenta."

"No centro do edificio costuma-se erguer um altar, onde, aos domingos e dias sanctificados, os presos ouvem missa..."

"A esquerda do edificio fica o Necroterio e um elegante jardim, e à direita as quatro officinas de marceneiro, um banheiro, uma officina de funileiro, uma alfaiataria, uma sapataria e uma chapelaria, onde fabricam os presos bons chapéos de pâlha de carnaúba." (9)

DA REPUBLICA VEIHA A VEIHA REPUBLICA

Com o advento da Republica os documentos escasseiam, embora saibamos dos movimentos de greves de operários a partir dos anos 10 com repressão policial, assim como atividades de anar-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

31 2016

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

quistas que passam a ser perseguidos, incluindo desta forma o personagem do imigrante e do ativista política à nossa galeria de "foras da lei". Além destes, o próprio imigrante passa também a se constituir em bandido, sendo o exemplo clássico deste período, e de outros mais, o conhecido ladrão Meneghetti.

É a partir do período do Estado Novo que os portões do Presídio Tiradentes começam a receber "oficialmente" presos políticos. O mais importante de que temos conhecimento é Monteiro Lobato (10) que, por sua campanha em favor do petróleo nacional passou pela cela nº 1 do presídio, mais tarde conhecida como "cela Monteiro Lobato". Infelizmente Monteiro Lobato não nos legou suas "Memórias do Cárcere" onde descreveria a prisão e os momentos que por lá viveu. Da mesma forma que documentos sobre esta prisão são escassos, escasso também é o material iconográfico. Nada conseguimos nos arquivos que comumente servem ao pesquisador da história de São Paulo. Prisões efetivamente não parecem ser motivo de grande interesse quer de historiadores, quer de fotógrafos. O único documento interessante sobre o local encontramos no filme "Uma Pulga na Balança" de Luciano Salce, filmado em 1953 pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, onde a austera construção de tijolos e seu interior são mostrados descrevendo a vida de um esperto vigarista da época, quando ladrões se assemelhavam mais a românticos aventureiros e não a indigentes trombadões.

Com as mudanças ocorridas no país à partir da tomada do poder pelos militares em 1964, o Presídio Tiradentes será o testemunho de uma outra etapa de nossa história quando esta prisão se torna o principal lugar de detenção e repressão dos primeiros opositores organizados do regime então em instalação. Deste período importante e significativo de nossa história, trazemos o testemunho do jornalista Alípio Freire que lá esteve encarcerado por problemas políticos.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

32 00

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

O PRESIDIO TIRADENTES- ESPAÇO DE CONFINAMENTO E RESISTÊNCIA POLÍTICA: UM DEPOIMENTO

Alipio Freire é jornalista e pertence ao Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo e um dos principais responsáveis pelo pedido de tombamento do Arco Remanescente do Presídio Tiradentes, último resquício do edifício demolido em 1972 para a construção do Metrô. Para o jornalista o valor deste tombamento reside em seu aspecto histórico e político. É sobre a sua história e a sua significação política que desenvolveu a maior parte do seu relato.

Um pouco de história

De acordo com o entrevistado, o lugar onde se encontrava o Presídio Tiradentes era área de depósito de escravos que ao chegarem de fora de São Paulo, lá eram deixados até serem encaminhados para o Piques onde eram vendidos. Embora não tenhamos uma confirmação bibliográfica precisa, é possível que lá ouvesse esse depósito na medida em que no antigo Comércio da Luz, depois avenida Tiradentes, havia uma feira onde se vendia artigos vindos do interior. Sobre este aspecto, indicamos a leitura do histórico do bairro da Luz que discorre sobre as diversas atividades desenvolvidas no bairro e também as razões que levam ao surgimento no local, de um edifício público como o presídio. Este estudo segue o presente parecer.

Desta maneira, é provável que tropas que conduzissem mercadorias e escravos, fizessem a sua primeira parada na Vila no local onde mais tarde surgiu o presídio.

De acordo com o depoimento o antigo Pavilhão 2 do presídio foi construído exatamente sobre o local do "Depósito de Escravos".



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

33 01

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

"O pavilhão 2 era uma construção única. Onde havia uma torre era o setor feminino. No começo do século XX foram construídas novas dependências e começou a funcionar como presídio comum. Talvez o único até os anos 30 e certamente o primeiro".

" Na sua campanha pelo petróleo nacional, Monteiro Lobato é preso pelo governo Vargas em torno de 1936-37. Ele ficou na cela 1 do Pavilhão I. Esta cela passou a ser conhecida como Cela Monteiro Lobato".

"Depois de 1964 o presídio é ativado para utilização com presos políticos a partir das prisões feitas durante o Congresso da Une em Ibiúna em 1968. Naquele momento ainda não havia definição clara de atribuições entre os órgãos repressivos pois o DOPS também prendia. Naquele momento eram utilizados 2 pavilhões . O pavilhão 1 - mais novo - se compunha de 7 celas onde estavam apenas presos políticos. O pavilhão 2 - mais antigo - estava dividido em 2 partes - o da ala masculina e a carceragem. Os presos convencionais no andar térreo e no 1º andar presos políticos, alguns correccionais e presos comuns que haviam assaltado bancos e estavam incluídos na Lei de Segurança Nacional. Eram chamados de "corrô". Diziam na época que "os corrô iam mofar".

" Os primeiros presos políticos são os estudantes da UNE, seguidos por Helio Navarro - parlamentar cassado - em 1969."

" A partir de 1969 começa haver a organização no sistema. O DOPS é o primeiro lugar por onde passam as pessoas que são detidas. Lá se praticava a tortura e haviam depoimentos. Depois desta fase o denunciado era enviado ao Presídio Tiradentes ainda incomunicável. Neste momento começava a "Operação Bandeirante". Lá o preso passava por uma tortura oficiosa, era remetido ao DOPS para um depoimento formal onde feita a auditoria se fazia a denúncia e o enquadramento. Passadas essas "instancias" o preso era conduzido ao Presídio Tiradentes. Este procedimen-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

34 (R)

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

to foi regra nos anos 69, 70 e 71. "

"Em 1971 os presos políticos do Presídio Tiradentes são considerados folgados pelo aparelho policial, e a partir disto são aplicados castigos. Pessoas são transferidas para o Carandiru misturados aos presos comuns."

"Em 1972 são inaugurados outros presídios políticos "estáveis" como o pavilhão 5 do Carandiru na área da enfermaria, separados dos outros presos, o presídio do Hipódromo na Mooca. Presídios não estáveis eram o Presidente Wenceslau, a Casa de Custódia de Taubaté. Até 1972 os presos ficaram divididos nestes 3 presídios. Alguns foram julgados, outros esperando por anos, mas todos "sub-judice" - com existência legal."

"No final de 1972 para 1973, com a demolição do presídio Tiradentes, os presos são transferidos, por ordem do então Coronel Erasmo Dias, para o Carandiru e a Penitenciária do Estado sob um regime muito violento onde os presos se organizam, lutam, fazem greves de fome e são finalmente transferidos para o presídio Romão Gomes, antigo Presídio Barro Branco em Santana onde todos os presos políticos ficam concentrados."

Presos políticos do último período do Presídio Tiradentes

"Acusados de militância ilegal a partir de 1964:

Hélio Navarro, Caio Prado, Jacob Gorender, Otavio Ianni, Benedito Sampaio (psiquiatra), Sérgio Ferro (arquiteto), Sergio Souza Lima, Rodrigo Lefevre (arquiteto), Leopoldo Nozek (psiquiatra), José Mariano Alves (cabo). Frades dominicanos: Frei Tito (suicidou-se na França), Frei Fernando, Frei Yves, Frei Beto, Frei Giorgio Calegari (italiano), Renato Tapajós (cineasta), Aytan Sipahi (médico), Sérgio Sister (jornalista e pintor), Jetero de Freitas (ex-deputado), Ephraim (antigo vereador), Valdizar Pinto do Carmo (presidente do Sindicato de trabalhadores em editoras), Carlos Takaoaka (pintor), Diógenes de Arruda Camara (ex-constituente de 1946), Augusto Boal (teatro)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

35 RGA

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

Felipe José Lindoso (editor), Rui Coelho (sociólogo), Alcides Mamizuka (vereador em Campinas), Terezinha Zerbini (militante da Anistia), Nair Benedito (fotografa), Rosemaria Nogueira (jornalista), Elza Lobo (pedagoga), Maria do Carmo-Carmucce, Nilda Maria (atriz), Maria Barreto Leite, Madre Maurina (de Ribeirão Preto)."

"Pelo Presídio Tiradentes passaram todas as correntes de todas as tendências políticas que militaram contra o regime. Desde parlamentares, ativistas clandestinos e militares."

"Entre os presos, houve outros que foram posteriormente libertados ou banidos e em seguida mortos pela repressão. Aderval Alves Coqueiro- banido, operário do Movimento Revolucionário Tiradentes, Ala Vermelha. Sai em um sequestro e foi assassinado entre 1971 e 1972.

Daniel e Joel de Carvalho - dois irmãos banidos e "desaparecidos" na Argentina fugidos do golpe de Pinochet no Chile.

Carlos Eduardo Fleury - saiu em sequestro, voltou ao Brasil e foi assassinado no Rio.

Heleni Guariba e Issami foram presos, soltos e posteriormente "desapareceram".

Acusações

"Os presos eram acusados de conspirar contra o regime, contra a ordem estabelecida sob a acusação genérica de "subversivo" e "terrorista", responsabilizados por promover "guerra psicológica, subversiva e adversa".

Eram acusados de envolvimento nas Cadernetas Prestes- pertence ao Partido Comunista"

"Participar de atos de propaganda e incitamento contra o regime, panfletagem, participação em passeatas e comícios, reuniões clandestinas, congressos estudantis e ações armadas".

"Pessoas eram incriminadas porque alojaram suspeitos na clandestinidade. porque lhes pagaram algo ou por não tê-los denuncia-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

36 RA

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

A vida no Presídio

A vida dos presos políticos "refletia divergências que haviam fora da prisão e que se manifestavam na maneira de encaminhar as lutas dentro da prisão, as formas de oposição. Na prisão, além de manterem lutas específicas como pela melhoria das condições carcerárias, direito a mais visitas, também foram feitas denúncias sobre a situação dos presos comuns onde eram tocadas questões como do Esquadrão da Morte, o que acabava redundando em mais punições."

"Os presos se organizavam por celas. Havia celas grandes em forma de U onde cabiam até 70 pessoas, ou celas pequenas como a Monteiro Lobato onde haviam 6 pessoas. Recebiam gêneros alimentícios dos familiares e faziam a sua própria comida em cozinhas por eles organizadas em rodízios de duplas ao dia que coordenavam o trabalho de alimentação e higiene. Tinham horário para silêncio, para leitura e estudo, horário de lazer. A leitura do jornal era coletiva- um preso lia o jornal e resumia o conteúdo para os demais. Todos os livros que entravam eram inspecionados. Livros da área de Ciências Humanas eram proibidos. Estes e outros censurados eram encaminhados clandestinamente com a ajuda e a conivência de carcereiros conseguida através do suborno, da troca de favores ou no "papo". Tinham a coleção do Capital completa encapada com outros títulos."

"Todos liam e cursos eram organizados. Na cela 3 do Pavilhão 1, Jacob Gorender organizou entre 1970 e 1971 um curso de História do Brasil. Um grupo de presos da cela 16 do pavilhão 2 organizou depois um grupo de estudo sobre movimentos camponeses no mundo, história da arte, técnicas militares. Esta descrição vale também para o setor feminino."

"Os presos realizaram também um trabalho de grande importância com artesanato. Organizaram oficinas e fizeram trabalhos em couro, tapeçaria, artesanato em lã, missangas. Este trabalho tinha um papel central na manutenção do padrão alimentar no



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

31/01

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

presídio, e até mesmo como forma de ajudar familiares de presos em dificuldades, e para pagar advogados".

"Tinham também direito a banho de sol e a visitas. Qualquer gesto que contrariasse as normas gerava a suspensão de alguns desses direitos, ou o confisco dos materiais ou instrumentos para a realização dos trabalhos de artesanato."

Como forma de tornar clara a situação dentro do presídio, anexamos um documento de denúncia descrevendo as condições carcerárias elaborado e assinado pelos jornalistas que se encontravam presos em 1970, e enviado ao Congresso de Jornalistas que se reunia então em Salvador. Divulgado no exterior, o documento foi publicado em sua versão em espanhol no livro "Pau-de-arara, la violência militar en el Brasil"(11)

A importância do tombamento

Para Alípio Freire, "embora o Presídio Tiradentes tenha sido destruído, o Arco remanescente marca o espaço por onde passaram representantes de todas as correntes de oposição ao regime militar dos últimos 20 anos. Por outro lado o espaço remete também a resistência na ditadura Vargas, além de estar ligado também a um espaço de resistência na época dos escravos. Isso se torna ainda mais importante sobretudo num país onde a memória da resistência à exploração e a opressão é costumeiramente apagada."

"O tombamento do arco é pedido tendo em conta a relevância de criar espaços destas tradições libertárias onde se realizaram acontecimentos onde se celebra a liberdade. A idéia do pedido de tombamento não é apenas a de que se homenageie a luta dos presos do último período que detalhamos, mas sim de homenagear e lembrar também todos aqueles que nesse país, desde o seu Descobrimento, lutaram contra a opressão e a exploração. O arco por ter acompanhado vários momentos desta luta é um bom



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

3884

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

tem que ser preservada e estudada se quisermos aprofundar qualquer democracia no país."

O Arco do Presídio Tiradentes como símbolo libertário

De acordo com Alípio Freire, "a partir de 1974 o prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos que é concedido anualmente pelas entidades solicitantes do tombamento passou a adotar a réplica do arco como troféu com que são agraciados os premiados e como símbolo impresso nos diplomas. A foto do Arco foi também o símbolo da exposição "Pequenas Insurreições-Memórias" apresentada em outubro de 1984 na sede da Representação da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo, e posteriormente em Março e abril de 1985 no Centro Cultural São Paulo que reuniu mais de 700 trabalhos- livros, desenhos, gravuras, documentos e objetos de artesanato - realizados nos presídios políticos de São Paulo entre os anos de 1969 e 1979."

CONCLUSÃO

Estudando o Presídio Tiradentes, ainda que de forma suscinta, podemos observar a sua função dentro do quadro institucional de São Paulo ao longo de sua evolução, onde o contraventor passa do escravo desobediente, do ladrão, do emigrante, até ativistas políticos como anarquistas e mais tarde intelectuais como Monteiro Lobato, culminando a partir de 1964 com perseguições a todos aqueles que expressassem pensamentos divergentes da ideologia oficial. ^{que costuma com todos os outros "magias" sou...} Como todo cárcere, a Casa de Correição obrigou-os ao seu convívio, e até mesmo os juntou e possibilitou atividades comuns tornando-se dessa forma um lugar de recordação de lutas, pequenas que fossem, de resistências, de revoltas.

Haveria ainda muito o que discernir sobre o funcionamento do presídio, a sua forma de "correção", tudo aquilo que a sua



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

39 Feb

do n.º / (a)

Interessado:

Assunto:

existência e funcionamento mascaram dentro do próprio corpo social. Mas isto é uma tarefa hercúlea que na realidade desenvolveremos aos poucos, ao longo do estudo e preservação de outras instituições importantes que agem também como formadores, contraladores sociais, espaço de marginalizados ou abrigo de incompreendidos.

O que este estudo nos traz de fundamentalmente novo é a visão do tombamento não apenas como um instrumento de preservação da memória, da história, e como guardião de bens culturais que se constituem em suporte de valores que formam sentido em nossa sociedade, mas também como co-participe na identificação e manutenção de um espaço de recordação e homenagem de uma realidade histórica que muitos prefeririam negar, justamente porque o edifício não existe mais. Desta forma, o tombamento do arco "reconstitui" o bem, reconhece, lembra e homenageia períodos da história e procedimentos que se gostaria enterrados e demolidos, como as próprias paredes do presídio.

Como última observação gostaríamos de sugerir que se colocasse no Arco, (embora acreditemos que esta sugestão deva se estender a todos os bens tombados) uma placa do CONDEPHAAT justamente explicando e "reconstituindo" sucintamente a história e o aspecto da prisão, como forma de realmente identificar e lembrar ao público em geral o que foi aquele cárcere, e o motivo do tombamento.

São Paulo, 29 de setembro de 1985

Sheila Sch

Sheila Schvarzman



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

40:261

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

NOTAS

- (1) FOUCAULT, Michel - Surveiller et Punir - Naissance de la Prison, Gallimard, Paris, 1975, p. 233
- (2) FOUCAULT, Michel - op. cit. p. 233
- (3) FOUCAULT, Michel - op. cit. p. 234
- (4) FOUCAULT, Michel - op. cit. p. 235
- (5) SILVA BRUNO, Ernani - História e Tradições da Cidade de São Paulo, Vol. II, 3ª edição, Editora Hucitec, Prefeitura Municipal, São Paulo, 1984, p. 725
- (6) Apud IN SILVA BRUNO, Ernani - op. cit. p. 742
- (7) Apud IN SILVA BRUNO, Ernani - op. cit. p. 745
- (8) AZEVEDO MARQUES, Manuel Eufrásio - Apontamentos Histórico, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo, Tomo II, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, São Paulo, 1954, p. 166, 167
- (9) MOREIRA PINTO, Alfredo - A cidade de São Paulo em 1900, 2ª edição fac-similada, Governo do Estado, São Paulo, 1979, p. 98 a 100
- (10) Segundo o depoimento de Alipio Freire
- (11) Pau-de-Arara - La violència militar en el Brasil, Siglo Veintiuno Editores, México, 1972, p. 238 a 243

presenta (durante la entrevista concedida a la prensa por los implicados en la investigación del MR 8, después de su detención) de uno de los torturadores, para "garantizar" la versión oficial de los hechos. Tenemos —lo que no será el primer caso— la simulación de intento de fuga o "suicidio" para encubrir las verdades que ahora señalamos. Confías en que todos los que aman la justicia, la libertad y el respeto a la persona humana, y que constituyen la mayoría aplastante de nuestro pueblo, exigirán la investigación de los hechos y el castigo de los criminales, esperamos que esta carta sea un instrumento para la consecución de estos objetivos. Ilha de las Flores, 8 de diciembre de 1969. Marta Maria Klagesbrunn, Priscilla Melo de Magalhães Bredartol, Marta Mota Lima Alvarez, Rosane Resnik, Vania Santarosa Sragnoto, Dorina Teresa de Oliveira, Victória Lucia Martins Pamplona Monteiro, Iná de Souza Medeiros, Marta Savaget Fiani, Ilda Brandel Siegl, Maria Elodia de Alencar, Solange Maria Santana, Maria Cândida, Marta Cândida de S. Gouveia, Marijane Vieira Lisboa y Ziléia Resnick.

DOCUMENTO 18

Carta enviada a los participantes del XIII Congreso Nacional de Periodistas Profesionales, realizado en Salvador, Bahía, Brasil, y firmada por los siguientes periodistas encarcelados en São Paulo: Alípio Raimundo Viana Freire, Fray Carlos Alberto L. Christo (Fray Betto), Carlos Guimarães de Penafiel, Jorge Batista Filho, Jesse Adolfo Granville Ponce, Luis Roberto Clausel, Magagnus Dadora, Vera Lucia Xavier de Andrade, Jacob Gorenfeld, Sinval Tacarambini Leão y Elza Lobo.

Este documento representa la contribución de los presos políticos periodistas actualmente encarcelados ilegalmente en el Presidio Tiradentes, en São Paulo, al XIII Congreso Nacional de Periodistas Profesionales. Su autenticidad está garantizada por copias autógrafas enviadas al Sindicato de los Periodistas Profesionales de São Paulo, a la Federación Nacional de Periodistas Profesionales, al Consejo de Defensa de los Derechos de la Poesía Humana y a las Auditorías de Guerra de la 2ª Región Militar, además de este original, también

DOCUMENTO 18

firmado. El original y las respectivas copias fueron encaminhadas por la vía legal, a través del director del Presidio.

Nuestras primeras palabras son de aliento. El simple hecho de que este congreso se realice para debatir los temas anunciados en el programa, revela la inconformidad y la disposición de luchar contra el estado de cosas impuesto a nuestro país. El congreso nos hace conscientes de que la verdadera democracia sólo puede ejercerse con amplia libertad de prensa y que ésta y las demás libertades a que el hombre tiene pleno derecho y basta, sólo se hacen posibles en el estado de derecho. Sabemos, así, a los compañeros congresistas, deseando éxitos a este Congreso, seguros de que mantendrá con equilibrio, firmeza y altura, nuestra posición contra la opresión y la arbitrariedad que asfixian e impiden el ejercicio de nuestra profesión, entendida ésta como la divulgación de la verdad.

Los autores de esta carta son presos políticos; algunos encarcelados hace más de año y medio. Algunos cometieron delitos de opinión, otros de sígüera esto. A priori, todos fueron condenados como "terroristas", negándoseles inclusive la condición de presos políticos, y se hallan encarcelados sin que, al menos, hayan sido juzgados. El principio general del derecho, aceptado universalmente, es el de que cabe al acusador probar su denuncia y que el acusado será considerado inocente hasta que se pruebe lo contrario. Otricamente dos de los firmantes de esta carta han sido condenados, y ello con base en denuncias generales de supuestos delitos, solo admisibles como tales a raíz de las disposiciones draconianas de la ley de Seguridad Nacional.

En lo que respecta a las denuncias que a continuación hacemos, lanzamos un reto al gobierno para que autorice la inspección —ya solicitada y negada— de la Cruz Roja. Internacional en las cárceles de presos políticos en todo el Brasil. La verdad aparecerá diáfana y clara, como intenta serlo este documento.

Deseamos demostrar que, debido a la censura impuesta sobre la prensa, un régimen de fuerza puede cometer las mayores iniquidades sin que la opinión pública, desconocedora de los hechos, pueda expresar su condena y repudio.

Enumeraremos algunas ilegaltades y arbitrariedades que ocurren a nivel judicial en los procesos de presos políticos, en que la tónica es el desprecio a los principios legales del proceso, el cercenamiento de la defensa, la

prepotencia y omisión de las autoridades responsables.

1. En el momento de redactarse este documento, hay presos políticos con más de 18 meses de cárcel, sin juicio y sin ninguna perspectiva de que sean juzgados algún día.

2. Señalados como sospechosos en investigaciones, llegan a esperar más de un año para ser consignados. Iniciadas las audiencias de interrogatorio, se las interrumpe de inmediato—sin que los reos hayan sido oídos—para que nuevos procesos se empiecen a tramitar y, poco después, sean también interrumpidos o suspendidos. Es evidente que se trata de maniobras dilatorias, totalmente ilegales.

3. Todas las peticiones, de cualquier tipo, encaminadas por los abogados—sea solicitando la liberación condicional de los que no fueron consignados, sea buscando obtener actas certificadas para recurrir a los tribunales superiores—son sistemáticamente archivadas, se pierden o no se tramitan.

4. Las ilegalidades, a raíz de la omisión de las autoridades judiciales, son anteriores a la fase procesal. Los arrestos presentan todas las características de secuestro y a veces son verdaderas tentativas de ejecución sumaria. Hay, además, afrenta pública: son innumerables los casos de apaleamientos en plena calle, a veces con ofensas y detenciones de familiares de las víctimas. Hubo casos en que niños fueron aprensos con sus padres y quedaron encerrados en las celdas de la Operación Bandeirantes—donde ni siquiera se proporciona un colchón al preso y donde eran forzados a tender sus frágiles cuerpos infantiles sobre el ladrillo del piso por una o más noches, oyendo los gritos atormentados de sus padres hostigados por la tortura.

5. Detenido en el peaje o en cuarteles militares, el preso permanece totalmente incomunicado durante meses, cuando el propio Código Procesal Militar limita este plazo a "tres días como máximo" (artículo 17) y la actual ley de Seguridad Nacional lo fija en "diez días" (artículo 59). Si algún abogado se arriesga a intentar localizar al preso—buscando ejercer su profesión dentro de lo que nominalmente define la ley—sufre amenazas, es maltratado, algunas veces detenido. No es una mera coincidencia que sea tan reducido el número de abogados que aceptan defender a los presos políticos...

6. Un gran número de declaraciones son firmadas bajo coacción, sin que los acusados puedan ni siquiera leer el texto.

7. En este presidio, hay en este momento decenas de personas encarceladas desde hace varios meses, sin que se las haya consignado o de retado su prisión preventiva.

8. Hay que agregar, finalmente, que los abogados no pueden entrevistarse libremente con sus clientes, estando presente, siempre, un funcionario que controla la conversación. Hasta los propios documentos de la Auditoría de Guerra, enviados a los presos, son intervenidos y censurados por funcionarios no calificados.

En lo que respecta a nuestra situación carcelaria, la situación es igualmente ilegal y arbitraria.

a) Promiscuidad con presos comunes, no sólo en los pabellones, sino también en las celdas en que estamos encerrados.

b) Sobreabundancia en las celdas, durmiendo los presos sobre colchones infectos tendidos en el suelo. Las celdas proyectadas para recibir a cuatro detenidos, están repletas, a veces con 18 presos o más. Ni siquiera se puede caminar. La infiltración de agua en las paredes provoca miasmas y constante humedad. La falta de higiene en las celdas para los presos comunes favorece la proliferación de insectos y parásitos. Las puertas de las celdas están permanentemente cerradas y hay prohibición terminante de visitar las otras celdas.

c) La alimentación proporcionada a los presos es infecta y, muchas veces, putrefacta. Como es imposible consumirla, los presos son alimentados por sus propias familias, lo que empeora más aún su ya difícil, a veces catastrófica, situación financiera.

d) Permanente estado de tensión provocado por la posibilidad de que los presos sean nuevamente llevados al peaje o a la obra para nuevas torturas. Ello se aplica incluso a los presos técnicamente protegidos por la inmunidad de la prisión preventiva, o sea, ya consignados a la justicia. Con una simple solicitud a la Auditoría Militar—o hasta sin ella—los militares o policías pueden requisar a cualquier preso. Los registros constantes a las celdas y los gritos de detenidos torturados aumentan los sobresaltos.

e) El llamado "baño de sol" vital para el encarcelado, se reduce a dos horas semanales, en local exiguo (lo que impide el movimiento) y en horario en que ya no hay rayos solares.

f) Las visitas de familiares, una vez a la semana y con un máximo de tres personas (que previamente necesitan inscribirse ante las autoridades), son suspendidas

con frecuencia bajo los pretextos más ridículos, hasta debido al "mal tiempo". Los visitantes son registrados y hay veces en que obligan a que ancianas o niños se desvistan antes de encontrarse con el preso. Otras veces, son provocados por la soldadeca o detenidos durante largas horas después de concluida la visita.

8) Ausencia total de asistencia médica y odontológica. El tratamiento dental de emergencia es hecho por los propios detenidos cirujano-dentistas. Respecto a la asistencia espiritual, señalamos que innumerables religiosos detenidos tienen prohibido celebrar la misa, considerando reunión política subversiva.

9) En el pabellón femenino del presidio, la situación es idéntica a la que ya se describió y aún más grave: allí están detenidas presas políticas madres de niños de pocos meses o años, y que sólo los pueden ver una vez a la semana durante el corto espacio de tiempo de la visita oficial. Entre las casi 50 mujeres detenidas, hay algunas con más de 60 años.

Señalamos, ahora, el asunto más terrible, el de las torturas. La muerte del colega periodista profesional Mário Alves, la del estudiante Chael Charles Schreier y la del sargento Severiano Viana Colton en manos de las fuerzas represivas de Guanabara; la del sargento João Lucas Alves en Belo Horizonte; la de los obreros Olavo Hanssen y Virgílio Gomes da Silva en São Paulo; la del granjero Avelmar Moreira de Barros y la del sargento Manuel Raimundo Soares en Porto Alegre— todos comprobadamente muertos debido a torturas después de arrestados—, evidencian que los casos de suplicios cometidos no son hechos episódicos y aislados, sino el resultado de los métodos de interrogatorio adoptados en los que la violencia alcanzó niveles extremados. Para subrayar más aún esta evidencia, declaramos que *todos* los presos políticos que se encuentran encarcelados en este presidio (casi 400) fueron torturados, en grado mayor o menor.

En São Paulo, las torturas son perpetradas actualmente en la sede de la Operação Bandeirantes (OBAS)—comandada e integrada por militares del Ejército—, una antigua delegación de policía localizada en la calle Tutóia 971, en el barrio de Ibirapuera, y en el 3er. piso del 2º deeps. Las torturas van desde el apaleamiento puro y simple (aunque hecho de la forma más brutal), hasta los refinados choques eléctricos y asfixia con agua introducida en las narices. Algunas veces, los refinamientos alcanzan detalles increíbles: introducir, por ejem-

plo, un tubo de hierro en el ano de un hombre colgado desnudo del *patu de arara*, llenaron la parte hueca con estopa embebida en gasolina, prendieron fuego y llamaron a su esposa encinta para que asistiera a la escena. Normalmente, las mujeres son colgadas desnudas al *patu de arara*, al lado de sus maridos y, además de las más abyectas obscenidades, reciben choques eléctricos en los órganos genitales. Los hijos son torturados frente a los padres, padres frente a los hijos. Dependiendo de la resistencia de la víctima, las sesiones de tortura llegan a durar varios días.

Elementos del ccc (Comando de Caça a los Comunistas) participan en las sesiones de tortura en la OBAN. Estos elementos dirigen hoy una nueva organización terrorista de extrema derecha, denominada "Cruzada Nacionalista", CRUNA.

No es necesario alargarnos aún más en nuestras denuncias. Todo lo que expusimos es suficiente para caracterizar la violación, por parte de las autoridades, de los más elementales principios de respeto a la dignidad humana. Esa situación es determinada, directamente, por la censura férrea impuesta sobre la prensa. Si no hubiera otras razones, únicamente ésta—la injusticia del tratamiento dado a los presos políticos— justificaría por sí sola la lucha por la libertad de prensa en nuestra patria.

Que este documento contribuya, de una manera u otra, a esa lucha. Finalmente, llamamos a nuestros compañeros periodistas a que se mantengan alertas para impedir o denunciar posibles represalias que podamos sufrir a consecuencia de este documento. Presidio Tiradentes, agosto de 1970.

DOCUMENTO 19

Carta enviada al Ministro de la Justicia, Alfredo Buzaid, por el abogado Leopoldo Heitor, denunciando las torturas que presenció mientras estuvo preso en la policía política de São Paulo.

... las recientes declaraciones hechas por V.E. sobre la responsabilidad penal de eventuales torturadores, empujaron al país, especialmente a los hombres de la ley. Realmente, el gobierno—que anuncia el "juego de la

44 RG



Quartel da Força Pública recém-construído (1895).

A Cadeia Pública em sua primeira fase (1905).





Interessado :

Assunto :

REGIÃO DA LUZ

INTRODUÇÃO

A análise das origens do bairro da Luz, aliada a estudos de outros bairros de São Paulo levam-nos a dados indicativos do tipo de desenvolvimento urbano da cidade e o comportamento desta irradiação.

Vimos que o processo de urbanização e de irradiação da cidade seguia rumo aos caminhos de entrada e saída do núcleo central. Eram esses os polos de trânsitos que desde os primeiros séculos conduziram à fixação paulatina de população como é o caso do Guaré (denominação originária da Luz), como foi o caso do sul de São Paulo, habitada a partir do Caminho de Santo Amaro, entre outros. Inicialmente uma fixação que serve aos propósitos de Caminho no Guaré como pouso de tropeiros, mais tarde com outras atividades ligadas ainda a esta mesma vocação da área: feira de mercadorias agrícolas vindas da Freguesia de Atibaia, assim como região de devoção com a Igreja Nossa Senhora da Luz e o seu Convento.

Esta determinação da área como faixa de ligação entre a saída da cidade e o seu núcleo principal, que marcou o seu desenvolvimento como polo de passagem e articulação, no seu surgimento, continuou a acompanhar o seu trajeto até nossos dias. A sua organização viária, os serviços a ela afeitos, o custo



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

4681

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

do terreno e o tipo de fixação que ela possibilita são extremamente marcados por essa conjunção de fatores, que continuam a marcar a região até hoje. A estes se aliam também as condições topográficas, a sua proximidade dos rios e suas várzeas, e a instalação da via férrea.

Localização Geográfica

Segundo Renato da silveira (1), a região da Luz encontra-se na porção norte da cidade, na vertente esquerda do Tietê, partindo da periferia da área central até a várzea, numa área de colinas de baixa declividade que se estende desde as encostas sul do Vale do Anhangabaú até a planície formada pelo Tietê e Tamanduatéi, "uma bacia aberta nos depósitos móveis da era terciária no quadro montanhoso dos velhos maciços"(2).

Origens

A região da Luz, antigo Guaré, situava-se nos Campos de Piratininga onde primitivamente haviam se fixado os primeiros paulistas. Segundo Affonso de Freitas o Guaré é a "paragem sobre o rio Tamanduatéi" (3) que se estende pelo lado do povoado até a barra do Anhangabaú, rio que desagua no Tamanduatéi. O Guaré era um pequeno riacho que cortava essa "paragem" rumo ao norte, daí a denominação de "Campos do Guaré". Essa região de planície



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

48904

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

estava próxima ao rio Anhembi (Tietê) responsável pelas constantes enchentes da área na época das chuvas. O Guaré (nome que parece indicar em tupi "as belas e majestosas aves áquaticas brasileiras" (4), era uma região próxima ao rio Anhembi, e cortada pelo Anhangabaú, Tamanduatéi e Guaré, o que lhe dava uma configuração de várzea exposta às constantes inundações. Por outro lado esta proximidade dos rios significava também estar próximo a caminhos.

Como sabemos, os primeiros habitantes de São Paulo preferiram se fixar na colina, desprezando a planície; assim esta região foi por muito tempo habitada apenas pelos índios, os Campos de Piratiniga, e depois os Campos do Guaré como passaram a se chamar estavam restritos aos tropeiros que por ali transitavam vindos das regiões de Bragança, Atibaia e outras localidades do interior. Nos campos, próximo ao rio, se instalou um pouso para tropas.

No século XVI a Câmara de São Paulo doava grandes lotes de terra com o objetivo de fixar os povoadores na região, mas foram muito poucos os que ali se enraizaram.(5)

O desenvolvimento e a fixação desta área estão associados à tendência desta região de se configurar como um polo de passagem ligando a vila a saída para interior, seja por terra, seja pelos rios. Outros fatos de importância é a instalação no local da Capela Nossa Senhora da Luz e mais tarde do seu Convento.

Dos séculos XVI ao XVIII : A Capela e os Caminhos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 218 PC

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

A Capela

Segundo Leonardo Arroyo, no ano de 1579 Anchieta teria lavrado a certidão de nascimento da Igreja de Nossa Senhora da Luz ao escrever que "Domingos Luiz estava acabando a igreja." Já lhe dissemos missa nella cõ mta festa"(6). A Capela original encontra-se junto ao Ribeiro do Ipiranga, região de saída para o Caminho Velho do Mar. (7) Em 1603 Domingos Luiz, o carvoeiro e sua mulher transferiram do " Piranga" a capelinha e a imagem de Nossa Senhora da Luz, concedendo-lhe um patrimônio em terras que corresponde ao terreno onde hoje se encontra o Convento da Luz. Esta data de terras distava 300 braças do Centro da Vila.

Relatos históricos dão conta de que em 1583, padres franciscanos recém chegados a São Paulo se instalaram na Capela , atraídos pela beleza da área que lembrava a paisagem de Assis "com muita pobreza, recolhimento e exemplo".(8)

Durante mais de um século a Capela deu morada à religiosos, mas os dados de que dispomos sobre ela são escassos. Sabe-se que à Capela foram destinadas muitas doações em vários testamentos.

Os Caminhos

A documentação em geral chama a atenção para a formação, desde os tempos primordiais, de um caminho que ligava o núcleo de Piratininga a saída da Vila para o interior em direção a



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

~~4~~ 49 p. 1.

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

que alcançavam o Guaré a cavalo cruzando a Ponte Grande sobre o Rio Tietê.

Por outro lado, sabemos da importância que o Rio Tietê teve para o desenvolvimento de São Paulo primitivo; para as instalações e a comunicação com os aldeamentos vizinhos, como proteção contra ataques hostis, e para as atividades econômicas oriundas das bandeiras, como prear índios, e mais tarde a busca do ouro. Teodoro Sampaio em seu artigo "São Paulo de Piratininga no fim do século XVI" (9) nos chama a atenção para a importância dos rios no desenvolvimento da Capitania de São Paulo. Nos da conta de um caminho, provavelmente o mais antigo traçado do que veio a se configurar como o "Caminho do Guaré" mostrando que, provavelmente o sentido que marcou a ligação entre o núcleo e o Guaré era a primordialmente a ligação com o Porto do Tietê, além da ligação, mais tarde com a Capela da Luz.

Segundo o autor, o traçado era o seguinte: "saindo da Vila pela rua Martim Afonso, descia primeiro à grota do Anhangabaú, e caminhando ao norte, atravessava-se o sítio do Guaré, para onde se transferira a ermida de Nossa Senhora da Luz e ia ter ao porto no Rio Tietê, que então ficava para cima da Ponte Grande proximalmente ao local em que antes fazia sua barra o Ribeiro Tamanduatéi".

"De ordinário, quem, naqueles tempos, procurava o porto, preferia tomar uma canoa no Tamanduatéi, no sítio que então era o porto geral da povoação e para o qual se descia por uma via empinada que ainda hoje guarda a denominação antiga (Ladeira Porto Geral) navegava-se bem pelo Tamanduatéi. E por ele não



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

50 RCT

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

só se podia alcançar a Borda do Campo, como descer ao Tietê, ao porto, e daí rio acima ou rio abaixo ganhar as aldeias ou as fazendas quase todas acessíveis por água".(10)

Teodoro Sampaio segue descrevendo a importância do Rio Tietê para a ligação entre os aldeamentos, como seu articulador "Nesses tempos os rios eram estradas de um valor inestimável. Eles demandavam o menor esforço para os grandes transportes, eram estradas seguras para as investidas nos sertões, oferecendo sempre defesa contra os ataques súbitos dos selvagens, e proporcionando alimento inesgotável com o peixe e com a caça sempre abundantes. Embarcados na sua canoa, o padre, o negociante e o fazendeiro, o simples homem do povo podiam atingir qualquer ponto dentro da zona povoada em torno de Piratininga. Navegando rio acima, alcançavam a Conceição dos Guarus, o Maqueribu onde depois se estabelecera João Pires, São Miguel e Taquaquicetuba, onde mais tarde o padre João Álvares aldeou alguns índios Guaianases, e atingia-se o sítio de Boigi da sesmaria de Braz Cubas, no lugar em que alguns moradores tinham já iniciado uma pequena povoação que foi a origem da atual cidade de Mogi das Cruzes".(11)

Serafim Leite dá outro testemunho da importância dos rios no início da Colonização de São Paulo "os rios de bacia da bacia do Tietê eram interligados como meio de transporte e comunicação dos Jesuitas em suas peripetivas de missionários pelas aldeias indígenas disseminadas pelos arredores, a uma, duas e três leguas por água e por terra, e que os padres iam estabelecendo à margem ou nas proximidades dos rios, sempre que possível. Ao



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

751 pct

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

Porto Geral, que se atingia pela encosta correspondente à atual Ladeira deste nome quadriseular, atracavam as embarcações que, ao longo do Tamanduatéi, iam ter às imediações da antiga Ponte Grande, e, pelas águas do Tietê, alcançavam as lavouras das fazendas, abastecedoras das vilas nascentes"(12)

Desta forma, temos notícia de que no primeiro século da colonização a aldeia Jesuítica de Santana era ligada ao centro por via fluvial (tamanduatéi-Tietê) e mais tarde pelo Caminho do Guaré. No início da Colonização os rios são ainda os melhores meios de ligação dentro de Piratininga. Como diz Teodoro Sampaio. "o rio era a ligação segura de zona povoada em torno de Piratininga".(13)

Como a documentação é escassa em descrever a importância do Porto do Tietê para as transações econômicas e como ligação com o núcleo de São Paulo, nós vemos autorização apenas a chamar a atenção sobre esse aspecto e para o fato de que a existência e o desenvolvimento do Caminho do Guaré, e também da própria região se relacionam com esse acesso e com as atividades ligadas aos rios Tietê e Tamanduatéi. Por outro lado essa mesma proximidade pode ser também a causa da estagnação da área, na medida em que o tráfego maior se dá no rio às suas margens, e não na própria região, na medida em que as transações e comunicações com o interior e dentro de Piratininga podiam ser feitas em sua maioria à partir do Porto Geral, próximo ao núcleo. Ao mesmo tempo, é de se supor que o Porto do Tietê fosse o lugar de encontro, próximo à Ponte Grande, entre as tropas que vinham do interior e os barcos para Piratininga ou outras regiões.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

52061

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

Acentua-se desta maneira o caráter da região como polo de passagem e articulação de tráfego e mercadorias, seja para acessos ao interior por terra ou rio, seja para o transporte de mercadorias que deviam alcançar a Colina.

No século XVII a região do Guaré seguia escassamente povoada apesar do incentivo de Câmara ao seu povoamento através da doação de extensas datas de terras. Havia porém um tráfego intenso de homens e animais que vindo do interior, rumava ao centro, delineando a região como um polo de ligação entre a saída da cidade, o rio, a Capela e a Vila. Esse trajeto terminou por marcar o "Caminho do Guaré". Cujo traçado corresponde àquele primitivo descrito por Theodoro Sampaio. Esse caminho foi um dos cinco da vila de São Paulo no ano de 1583, sendo referido constantemente nas Atas do Governo de São Paulo.

No volume VI das mesmas Atas na página 97 (14), há referência à "Estrada Real do Guarepã (outro nome que a região recebia) como um dos caminhos de grande trânsito da população. No volume XVI, página 127 destas Atas (15) sabemos que o "Caminho de Anhambáú" (outra denominação) sempre mereceu a atenção da Câmara de São Paulo por articular a Colina ao Convento da Luz e à saída da cidade. Passava próximo à Capela e era o "Caminho de Volta Grande" que dava acesso aos Campos do Guaré.

Essa ligação tão importante daquele período começava nas imediações do Mosteiro de São Bento (antiga rua Martim Afonso referida por Theodoro Sampaio), próximo à ladeira do



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

153 RGA

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Acu (Av. São João), cruzava o Ribeirão Anhangabaú e ia em direção do Guaré, formando o traçado primitivo da ladeira de Santa Efigenia e rua Alegre (Brigadeiro Tobias) alcançando por elas o Caminho do Guaré (Av. Tiradentes). Neste Caminho assinalado ainda rudimentante por Teodoro Sampaio, está a origem, mais tarde, do bairro de Santa Efigenia cuja primeira Capela é construída em 1758. (É interessante notar que à partir do prolongamento da ladeira do Acu, chegava-se à Pinheiros e a outra saída da cidade em direção ao interior). Na ladeira do Acu, onde hoje está o Largo Paissandu, vizinho de Santa Efigênia, foi construída a Capela de Santo Elesbão . Pelo que podemos inferir, tanto Santa Efigenia quanto Santo Elesbão parecem ter sido construídos como marcos últimos da saída da cidade, como lugares de devoção antes da entrada ou partida da cidade.

O segundo caminho, que surge por volta de 1785 está ligado à história do Convento da Luz.

Temos notícia de que no século XVIII a Capela esteve sob a guarda de Felipe Cardoso, um viúvo que se tornou ermitão e dirigiu a Capela, restaurando-a. Construiu o frontispício os muros, casas para romeiros e canalizou águas do Tamanduatéi para a ermida. Em 1729 Felipe Cardoso passou a administração da Capela aos Monges Beneditinos que por escritura pública tornam-se perpétuos administradores da Capela. Daí podemos entender o constante relacionamento entre o Mosteiro e a Capela, de tal forma que demandará a abertura de um Caminho direto de ligação entre o Guaré e a Colina.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

10 54 pd.

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

Com a morte de Felipe Cardoso a Capela ficou abandonada sofrendo os estragos do tempo. Foi somente à partir de 1765 que o então Governador Morgado de Mateus fez construir junto à antiga Capela um Recolhimento de Mulheres (o termo Recolhimento era um eufemismo para nomear o Convento de Mulheres cuja instalação era então proibida por Pombal) a pedido da Irmã Maria do Sacramento que havia recebido uma revelação divina pedindo que se fundasse ali um recolhimento de mulheres em São Paulo (16). Por Carta de Sesmaria de 7 de maio de 1775, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, Governador e Capitão, General da Capitania de São Paulo concede ao Recolhimento dos Campos da Luz, "posse do terreno escolhido, bem como as terras devolutas que se achassem fora do mesmo cercado". Alguns comodors foram construídos, reforçaram-se as paredes de taipa já existentes e substituiu-se o madeiramento. O edifício foi insuficiente, e iniciou-se a construção do atual em terreno contíguo.

Neste período aumenta o relacionamento entre o Convento e o Mosteiro da Luz, de tal forma que em 1784, o abade do Mosteiro de São Bento manifestou o desejo de que se abrisse uma rua "do canto da torre dos Beneditinos até o Convento da Luz". Esse caminho "foi mandado abrir pelo Governador e Capitão Geral Francisco da Cunha Menezes que governou a Capitania de 1782 a 1786" (17).

Começa em frente ao Mosteiro de São Bento, atravessa o Ribeirão Anhangabaú e se dirigia ao Guaré onde estava a Ermida da Luz. Esta ligação passou por várias modificações ,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

11 55 RG-

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

vindo a se constituir na atual rua Florêncio de Abreu que ainda guarda o traçado tortuoso original.

No Convento, em 1788 as freiras foram transferidas para o novo prédio, mas as construções se arrastaram por 48 anos de vido, sobretudo, à problemas financeiros, além da morosidade da própria construção com paredes de taípa de 1 metro de espessura; a feitura das escadarias, portas e janelas nas quais as tábuas era unidas com cravos. A Igreja atual tem sua frente voltada para a Av. Tiradentes e possui 2 torres: uma, da Capela original, quando a frente voltava-se para o Caminho da Luz, em direção ao Tamanduateí. A segunda, da igreja atual, voltada para a Av. Tiradentes. Ambas românicas, com 4 sinos: um do século XVIII, dois instalados em 1914 pelo Conde Prates, e o último datado de 1980.

A FEIRA

Nos Campos da Luz concentravam-se até meados do século XIX sitiante dos arredores, feirantes e tropas que vinham de Atibaia, Bragança e outros locais do interior que ali chegavam através do Caminho da Cantareira, via Sant'Anna, afim de oferecerem seus produtos na feira então existente. No que hoje compõe parte da Av. Tiradentes, conhecido naquele momento como: "Comércio da Luz".

Junto à feira de produtos aconteciam também festejos de caráter religioso e militar. Nos fins do século XVIII por exemplo, o Governador Antonio Maciel, o General Pilatos, mandou concentrar na Capital os corpos de Milicianos da Capitania



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

1156 201

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

improvisava na Capital, à que melhor cabia a significação de militar do que comercial, porque, em vez de se animar o mercado da feira, obrigatoriamente deslocado da cidade para o Campo da Luz, alimentavam-se bailes, concertos de música e folguedos nesse sítio em que só eram admitidos os militares e com a infalível presença do governador" (18)

Como vemos, o bairro da Luz tem a caracterização de uma periferia da cidade com funções próprias e específicas que a sua localização vai delinear. Primeira e fundamentalmente como um polo de passagem e articulação entre a saída da cidade e o núcleo central, assim como aos rios e o tipo de articulação que lhes é peculiar. Além desses caminhos que já conhecemos, a planta da cidade de 1810 de Rufino J.F.C. marca a existência de um "Caminho de Nossa Senhora do Ó" cujo traçado, partindo do Jardim da Luz, seguia na direção da atual Rua José Paulino, pelo lado da então Chácara do Coronel Galvão. A documentação não especifica a continuação do caminho. Sabemos apenas que se ia em direção ao Rio Tietê, encontra a Freguesia de Nossa Senhora do Ó

Desta forma, fica então evidente a caracterização do bairro como polo de passagem e articulação entre diferentes direções, decorrendo daí a sua primeira aptidão como Pouso de Tropeiros próximo ao rio, local de comércio com a feira de Gêneros vindos do interior para daí a articulação de caminhos para o centro do núcleo. A necessidade de abrir novos caminhos se intensifica com a importância da Capela ali presente que dá a região outra suas características: a da devoção. Esse significado torna-se ainda mais presente à partir de 1765 quando da cons-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

1057 pch

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

trução do Recolhimento de Mulheres.

Sendo o Guaré, uma área afastada e na planície, torna-se um local de lazer, de passeios dominicais, de fixação de chácaras de fim de semana, e também o lugar de feiras populares com folguedos, corridas, bailes e concertos de bandas militares no final do século XVIII e começo do XIX. Era ali que se cruzavam os diferentes estratos da população, uma vez que era esse o único espaço público de lazer que havia na cidade. Esse caráter será afiançado quando da criação do Jardim Botânico por Aviso Régio de 1790, sendo franqueado ao público em 1825.

Ainda no final do século XVIII e início do XIX , quando o crescimento do núcleo central levou à expulsão das antigas Casinhas (mercado de gêneros) do Centro, foi adotado o sistema de feiras fora do perímetro urbano. O passeio público defronte ao jardim Botânico, o "Comércio da Luz" foi destinado para a instalação de um mercado, acentuando desta forma a caracterização comercial da zona.

Do século XIX até hoje

No início do século^{XIX}, conforme a planta de José Felizardo e Costa, o Guaré aparecia quase completamente despovoado. A planta delineava apenas o Jardim Botânico e o Convento da Luz em posição de destaque em meio aos Campos, onde o gado pastava. Foram as romarias piedosas, os interesses comerciais ou de lazer que criaram um entrosamento entre o centro urbano em crescimento e o Guaré que naquele momento era nomeado como Termo da Vila São Paulo. O antigo descampado perigoso transformou-se em



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

100 50 RGA

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

local de passeios, corridas de cavalos, e foram instaladas grandes chácaras de fim de semana. É nesse período que se define outra caracterização essencial da zona, que persiste até hoje: a instalação de grandes edifícios públicos, de caráter educativo, militar e religioso. Em 1805 surge o Hospital dos Lazaros, em 1825 o Jardim da Luz, em 1831 a Casa de Correição, em 1850 o Quartel da Guarda, em 1860 Seminário Episcopal, em 1865 a Estação da Luz, em 1893 a Escola Modelo Prudente de Moraes, em 1894 a Escola Politécnica em 1895 o Liceu de Artes e Ofícios e finalmente em 1905 a Faculdade de Farmácia.

É necessário lembrar que até agora falávamos da pequena e empoeirada São Paulo dos tempos coloniais, restrita ainda ao seu triangulo original no planalto. O processo que levou o Guaré a passar de uma área descampada e por vezes perigosa nos tempos coloniais, para um terreno de significativa utilização em prédios públicos coincide com o próprio desenvolvimento de São Paulo, do seu núcleo que a princípio tudo concentrava, e que depois com a expansão, distribui funções para a periferia de acordo com suas aptidões e localização.

A Luz é a primeira das regiões a ser ocupada quando a evolução da cidade começa a descer em direção à planície, graças à sua proximidade com o centro já interligado por caminhos, e a sua própria extensão que tornava possível o loteamento de grandes chácaras, ou a distribuição de grandes lotes para edifícios oficiais e também loteamentos a preços módicos.

Talvez a possibilidade de obter grandes lotes, esteja ligado ao baixo custo do terreno uma vez que se localiza-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

105 59 PA

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

vam em várzeas. A Luz e as regiões circunvizinhas como Bom Retiro, e mesmo algumas partes de Santa Efigenia, foram durante séculos zonas de inundação, de várzeas dos rios Tietê e Tamandua-teí.

Estas várzeas já haviam sido saneadas em parte na época colonial com a criação do "Aterrado de Sant'Anna" iniciado no século XVIII e terminado no 1º quartel do século XIX com a construção da Ponte Pequena e também da Ponte Grande de Nossa Senhora da Luz sobre o rio Tietê, mas as inundações ainda eram frequentes.

Desta forma, a proximidade a terrenos inundáveis parece ter sido a grande responsável pelo baixo custo do terreno nesta época, o que garantiu a disponibilidade de grandes lotes para utilização de caráter público, ou a retalhação em pequenos a preços módicos, trazendo para a área uma população modesta, indústrias e um tipo de ocupação marcada pela diversidade funcional.

Paulatinamente a região se urbaniza. Esta lentidão não é característica única do Guaré, mas de toda São Paulo ainda mergulhada na sua simplicidade, no seu provincianismo, nas relações econômicas modestas.

É na primeira década do século XIX que tem início a expansão urbana na vertente esquerda do Anhangabaú. O crescimento do núcleo rompe o triângulo e caminha em direção à Santa Efigenia onde é criada a paróquia em 1809, e em 1810 são abertas as primeiras ruas da "Cidade Nova" o primeiro bairro planejado de traçado retilíneo de São Paulo, ao contrário dos caminhos caprichosos que a colônia havia imposto. A cidade crescia em direção



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

160 864

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

ao Guaré.

A instalação em São Paulo da Faculdade de Direito em 1827 e a riqueza oriunda alteraram pouco a paisagem da cidade da da taipa e da rótula. Na região da Luz conviviam ainda, lado a lado, grandes chácaras junto a edifícios públicos que começaram a surgir, como o Hospital dos Lázaros, em 1805. Construído num barranco às margens do Tamanduateí, ficava onde está hoje a Escola de Preparação de Oficiais da Força Pública, num terreno cujo desnível deu ao local o nome de Morro dos Lázaros (foi transferido para outro local em 1904).

Em 1825 o Jardim Botânico é franqueado ao público, tornando-se lugar de encontro de toda São Paulo, e mesmo de eventos de importância para a vida da cidade.

A Casa de Correição é instalada na Av. Tiradentes em 1831 e sobreviveu ali até nossos dias, conhecida como presídio Tiradentes. É de 1850 a instalação do Quartel da Guarda, cujo local, (onde hoje esta cediada a Rota), parece ser estratégico, próximo á entrada da cidade. Essa importância estratégica de proximidade com a saída para o interior e da Estrada de Ferro foram mostradas na Revolução de 24, quando o Quartel e toda região circunvizinha foi o palco da movimentação de tropas que chegavam pela estrada ou por trem, e rumavam para os Campos Elíseos para tomar de assalto a sede do Governo de São Paulo.

Defronte ao Jardim, com a frente para a Av. Tiradente, instala-se em 1856 o Seminário Episcopal e a Igreja de São Cristovam, lugares de estudo e de devoção. O seminário para formação de padres transformou-se depois no Colégio Anquidocasa-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

617 24

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

no atendendo o ensino da elite local. O Seminário e a Igreja de São Cristovam estão ligados ao Convento das Educandas no Mosteiro da Luz.

Somente á partir de 1850, quando a riqueza do café chega definitivamente à São Paulo, deixando o decadente Vale do Paraíba fluminense, é que começa realmente a receber os influxos positivos que conduzem em 1867 à criação de Estrada de Ferro São Paulo Railway. Ela será a responsável pela articulação do tráfego e do trajeto da riqueza que vem do interior, passa pela Capital e termina no Porto, centralizando em São Paulo as atividades econômicas do café, sua venda, aquisição de mão de obra, ou ponto de passagem de imigrantes, assim como todo o sistema financeiro que a sustenta o centro dos investimentos advindos desta riqueza (donde a Estrada de Ferro é o primeiro deles), urbanizando-se a classe dirigente e tornando São Paulo a verdadeira Capital do café.

Com a "urbanização" da classe dirigente pela expansão de Cultura cafeeira e entrada da região numa economia de exploração capitalista moderna e racional, é rompido o antigo tipo de vida tradicional. Á partir desse momento a cidade começa a mudar. O tipo de atividade que surge é de outra ordem, assim como são de outra ordem as relações sociais. O núcleo de São Paulo onde até então conviviam ricos e pobres, comércio e moradia, começa a descer de suas colinas em direção às varzeas, modificando o aspecto da cidade. Começa a diversificação dos bairros: o antigo núcleo central transformava-se num bairro de negócios e surgem os bairros residenciais finos e os bairros



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

10 62 84

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

partir de 1870.

Em 1872, com o Governo de João Theodoro ocorre a chamada "Segunda Fundação de São Paulo." João Theodoro é considerado o primeiro urbanista da cidade, o primeiro a se interessar por seus problemas urbanísticos, viários e de saneamento: abriu novas ruas para ligar os bairros nascentes, saneou a várzea do Carmo, fez dos brejos do Tamanduateí jardins públicos.

Neste contexto, a região da Luz foi altamente beneficiada. Com a instalação da Estrada de Ferro São Paulo Railway em 1867, articularam-se os caminhos de ligação entre o centro e a Estação, de início com trilburis, e a partir de 1872 com bondes de tração animal, de tal forma que esta é a primeira área da cidade servida por bondes.

Os bondes começaram a funcionar a 2 de outubro de 1872. A primeira linha da Cia Carris de Ferro depois Viação Paulista, unia o Largo do Carmo à Estação da Luz. No caminho havia uma bifurcação na sé em direção à rua Direita e Imperatriz (17 de novembro) para voltar a unificar-se na rua São Bento.

Mais tarde, em 1872, com a criação de Estrada de Ferro "Cia São Paulo e Rio de Janeiro" que ligava São Paulo a Canhoeira, lá encontrando a Ferrovia Pedro II que alcançava o Rio de Janeiro, o bairro do Brás (antigo suburbio de artesãos, hoteleiros e pequenos comerciantes atraídos pelo movimento do Caminho para o Rio, da mesma forma que vimos no Guaré) que cedia a Estação Central desta Companhia, é ligado ao bairro da Luz pela abertura de uma rua, cuja execução foi responsável João Theodoro



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

10 63 RG

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

em 1877, sendo que a mesma recebeu seu nome. Portanto, articulava-se a Luz ao Brás e aos bairros vizinhos organizavam-se vias, abriam-se ruas, de forma a criar uma ligação entre os caminhos já existentes e entre esses caminhos e o centro da cidade.

O surgimento da Estação da Luz é da maior importância para a região. É ela que, aliada a outros fatores, vai re-articular a vida da área, o seu sistema viário em função da conexão rápida entre o centro e a Estação e entre o centro e a saída da cidade. É também responsável pelo surgimento e interligação de outros bairros vizinhos à ela, embora de funções distintas. A partir da relação entre a Inglesa e a Estrada da Cantareira cuja função primordial era de carga, acaba ocorrendo a ocupação do eixo leste da Av. Tiradentes. A linha da Cantareira acaba servindo também para o transporte de operários que se fixam às margens da sua linha, e a sua articulação leva ao surgimento e crescimento de outros bairros como o Brás e Canindé.

Também relacionada ao aparecimento da Estação da Luz, surge o Bom Retiro, obedecendo ao processo de urbanização de São Paulo, a partir do retalhamento de chácaras, no eixo oeste da Av. Tiradentes estendendo-se até a várzea do Tietê, com características de fixação marcadamente operárias e industriais. Esta caracterização operária se deve aos baixos custos do terreno próximos a várzea e da linha do trem.

Já os Campos Elíseos, bairro contíguo à estação cujo loteamento pioneiro de 1877, antecede ao ocorrido no Bom Retiro, tem uma ocupação de caráter eminentemente residencial



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

~~100~~ 64 PC

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

rico , uma vez que encontrava-se numa região próxima ao centro, à Estação, mas fora da zona de várzea.

É desse momento também o desenvolvimento do bairro de Santa Efigênia, cuja origem encontramos em 1810 na Cidade Nova, o primeiro grande loteamento planejado fora da cidade fora do triângulo original. Santa Efigênia está na margem direita da Estação da Luz e próxima também da Estação Sorocabana, com características intermediárias entre a Luz, o Bom Retiro e Campos Eliseos. É um corredor de ligação entre o Centro, a Luz e Campos Eliseos, cediam hotéis para servir as estações, abrigam boas moradias, muitas delas assobradadas com armazens no rez do chão, que movimentavam um comércio para o atendimento local e com mercadorias de luxo para servir os Campos Eliseos. É também em Santa Efigênia que se instalam várias escolas, algumas delas alemãs. Junto dessa ocupação convivem também pequenas oficinas e grandes cortiços nos fundos das casas.

A proximidade com a Estação marca também os arredores da Luz com extensos depósitos de mercadorias, entrepostos, pequenas oficinas artesanais, dando à região características operárias, seja pela existência de fábricas, seja pela fixação de moradias de operários, em habitações de caráter coletivo como os cortiços ou casas individuais modestas.

Aos poucos surgem aí habitações , pois pela primeira vez em São Paulo, vendem-se lotes de terrenos por 200\$000 reis" ... no pittoresco bairro da Luz, se haviam de vender lotes de terrenos tão baratos... Recorra à casa Eugenio Seide, em frente à estação de cargas da Estrada de Ferro Inglesa,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

65 864

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

e ali encontrará quem lhe mostre riquíssimos terrenos entre as ruas do Dr. João Theodoro e o seminário, perto do Jardim Botânico e com bonde a algumas braças de distância, pelo diminutíssimo preço de 200\$000 o lote, terrenos perfeitamente prontos para receber edificação". Esse anúncio publicado no jornal "A Província" de São Paulo de 20 de setembro de 1877, tinha significativa o título de "Grande atenção: terrenos para os pobres".

quanto a indústrias, a primeira a surgir na região foi a Fábrica do Major Diogo Antonio de Barros, fundada entre 1872 e 1874 na rua Florêncio de Abreu entre as ruas Senador Queiros e Paula Souza. Chegou a ter 30 teares em funcionamento, contra-mestres ingleses, descaroçadores, máquinas de beneficiar, fiação, tecelagem, tinturaria e enfardamento, sendo considerada a pioneira da grande indústria têxtil de São Paulo (19). Sua instalação na região deve-se, como já mencionamos aos baixos custos do terreno, também à proximidade com a Estação, o que facilitava o embarque de matéria-prima e o envio do produto para outras praças.

É interessante notar que todas as articulações e funções que se desenvolvem no bairro da Luz a partir do surgimento da Estação da Luz, convivem ao mesmo tempo com a existência e o prosseguimento da instalação na área de edifícios públicos, cujo surgimento independe do relacionamento com a Estrada de Ferro, e mesmo com a característica marcante da área desde os tempos coloniais: como polo de passagem e articulação.

Ao mesmo tempo, o Caminho da Luz e mais tarde Av. Tiradentes conservou por um bom tempo suas casas senhoriais,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

resquícios das grandes chácaras retalhadas. Mas a evolução é lenta, de tal forma que em 1895 os animais ainda pastavam calmamente pela Praça do Comércio da Luz.

Everaldo Valim Pereira de Souza nos dá um testemunho sobre a região entre 1886 e 1891 (20): " Comecemos pela face Norte. Quem da Estação da Luz, descesse pelo primitivo Caminho do Guaré, antiga estrada para Atibaia, mais tarde rua do Comércio da Luz, e atual Avenida Tiradentes, notaria de lado a lado, até a Ponte Grande, insignificante número de casas, em geral, residências senhoriais, um tanto distantes uma das outras, dentro de grandes chácaras. Destacavam-se, por sua imponência, os edifícios do Seminário Episcopal, do Convento da Luz e de residência do Comendador Fidêncio Prates, que bem posteriormente instalou-se a Escola Politécnica. A Casa de Correição já existia desde 1850, bem como o romântico Jardim Público, com seus característicos encantos, dentre os quais o célebre "Camudo de João Theodoro" simples torre de tijolos, de uns 40 metros, encimada de mirante, de onde se descortinava belo panorama circular de grande raio e abrangendo toda a cidade".

Como vemos pela documentação, a Av. Tiradentes conservava grandes mansões que parecem contrastar com o tipo de edifícios que vai se implantando ao lado, sendo que alguns deles passam a ter também outra utilização. Em 1866 surgiu o quartel da Força de Linha, entre as Ruas João Theodoro e Jorge Miranda, num terreno pertencente ao Recolhimento da Luz, doado pelo presidente João Alfredo ao Governador Geral. Em 1895 o quartel foi concluído com projeto de Ramos de Azevedo. A Poli-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

DB 64 PUC

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

com a instalação dos cursos na antiga residência do Marquês de Três Rios, uma casa em estilo Império Brasileiro, na esquina da Avenida Tiradentes.

Na rua Marquês de Três Rios que mais tarde se configurou como Bom Retiro, onde antes havia a Chácara Dudley instalou-se em 1896 a Escola de Farmácia, que começou a funcionar em 1905. Em 1915, em frente à Farmacia surge o Colégio Santa Inês em estilo " Sezession" . Destinava-se a educação de moças em regime de internato e semi-internato.

Em 1900, por iniciativa de Ramos de Azevedo e de outros notáveis da cidade, surge o Liceu de Arte e Ofícios num terreno cedido do Jardim da Luz que perde então a sua vista para a Av. Tiradentes. O Liceu foi uma iniciativa da Sociedade de Instrução Popular para a formação de mão de obra especializada local. Em 1900 surge o Curso Primário e Artístico. Em 1901 o Ginásio do Estado e em 1905 a Pinacoteca.

Estas grandes construções oficiais não parecem ter influenciado diretamente na configuração das características do bairro, ou ainda, parecem não ter estabelecido uma relação muito estreita entre a localização dos edifícios e a sua população. Assim sendo, o Bom Retiro não é um bairro de dentistas ou de serviços dentários, salvo um entreposto de materiais hoje desaparecido, nem mesmo de grandes escritórios de engenharia ligados à proximidade com a Politécnica . Esses prédios de ensino parecem não ter refletido diretamente na configuração e nos serviços que o bairro presta, apesar de ter abrigado e abrigar ainda hoje a residência universitária da Politécnica, ou os serviços



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

68 RA

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

odontológicos gratuitos na Faculdade de Farmácia. Da mesma forma que o tradicional Colégio Santa Inês, com turnos de semi-internato e internato está localizado numa região mais pobre do que a sua clientela. Provavelmente deveria servir às meninas da região vizinha dos Campos Elíseos já que localiza-se na rua que dava o acesso direto a esse bairro (graças ao prolongamento da rua Helvetia que encontrava a Três Rios). Um colégio católico tradicional num bairro operário, de imigração italiana e posteriormente judaica.

O único destes edifícios que parece ter estabelecido uma ligação direta com a região foi o Quartel da Guarda, primeiramente por sua posição estratégica perto da via de acesso à saída da cidade e ao centro, e próximo à Estação, cuja importância ficou patente na Revolução de 1924. Além desse caráter estratégico, o quartel relaciona-se com o bairro de outras maneiras: as Avenidas Tiradentes, a Rua São Caetano e João Theodoro caracterizaram-se pela venda de fardas e componentes de indumentária militar. A rua São Caetano era conhecida como Rua dos Alfaiates, uma vez que a oficialidade do quartel fazia suas compras e confeccionava suas fardas ali. Havia lá também um botiquim famoso, o "Infantino" onde a oficialidade tomava aperitivos em reservados especiais, e a soldadesca no balcão (21). Havia também um pequeno comércio que atendia a população intinerante ligada ao Hospital, e à Escola de Oficiais.

Mais tarde, por volta de 1938, surge a primeira loja de vestidos de noiva a Casa Mimosa no número 193 da rua São Caetano. Naquele momento, segundo o Sr. Chafic Zeleiaty o



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

~~111~~ 69 RCL

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

seu proprietário, o comércio da rua era composto basicamente por Lojas de calçados, alguns tecidos, armarinhos e móveis. Sendo proprietário de uma loja de tecidos e armarinhos, vendia tecidos brancos e grinaldas. Passa então a confeccionar vestidos com algumas costureiras, e o negócio funcionou e foi se alastrando pela rua que é conhecida ainda hoje em São Paulo como a Rua das Noivas. (22)

Desta forma, alguns serviços e aptidões da região está estreitamente ligados à Estação da Luz, ao baixo custo do terreno, e ao loteamento de tipo operário que a evolução de São Paulo só veio reiterar, aumentando ainda mais com a antiga Rodoviária. Por outro lado coexistem outras atividades que independem da proximidade com a Estação ou com as vias de acesso, mas ligam-se ao baixo custo do terreno que possibilitou a existência de grandes lotes para edifícios de caráter educativo como a Farmácia ou a Politécnica.

Delinea-se uma região produtora e armazenadora de produtos a serem despachados ou entregues via estação. Sua vizinhança torna-se a moradia desses mesmos operários e do pequeno comércio local, ou ligada aos edifícios como o Quartel ou a regiões vizinhas como Campos Elíseos que no início mantém relações de serviço estreita com o Bom Retiro: desde garagens de automóveis, oficinas mecânicas, terminal do bonde, até o Colégio Santa Inês e as faculdades, relação essa que parece bem mais frouxa hoje em dia.

Mas é interessante notar que influência forte dada pela Ermida da Luz, pelo Seminário Episcopal e pelo Jardim Pú



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

DB 70 pd.

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

blico não parece ser da mesma natureza para com o Liceu e outros prédios de ensino, que, embora possam ter o mesmo significado para o local, e para a população: o seminário e a Politécnica são lugares de estudo em épocas e mentalidades diferentes, entretem um relacionamento distinto: o seminário atraía uma população que se fixava e que se relacionava com o bairro. Isso acontecia em pequeno grau com a Politécnica ou a Farmácia, ambas hoje já fora do bairro. No edifício de Ramos de Azevedo instalou-se a EATEC, Faculdade de Tecnologia.

O aspecto contemporâneo da região ~~conserva~~ ^{car} características primitivas de área como zona de interligação ^e ~~à~~ ^{de} passagem. Interligação com outros bairros: o sistema viário, ~~de~~ transportes urbanos, os trens de subúrbio, o metrô.

Até o ano passado, ~~cediava~~ ^{era} a rodoviária, e as Estações, embora tenha perdido a sua importância no transporte de passageiros para o interior, conserva ainda o trânsito para cargas e de passageiros para o subúrbio.

Conserva a sua importância como passagem para atingir as saídas das cidades pelas estradas, e o acesso que antes era garantido pelos rios, com a ligação com outras localidades de São Paulo, e de saída para o interior, se repete à sua ~~mar~~ ^{gem} pelos sistema das marginais.

O seu aspecto heterogêneo continua a manter-se com comércio, pequenas indústrias, oficinas, ao lado de moradias modestas, sobretudo no lado leste da Av. Tiradentes, junto de prédios públicos que continuam a ocupar grandes áreas. O único prédio destruído foi a cadeia, tendo permanecido no local até os



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

071 RGA

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

anos 70. O Seminário Episcopal foi desativado mas a Igreja de São Cristovam, pese os seus problemas de conservação, continua funcionando. A Escola Politécnica da USP cedeu lugar a outra Faculdade de Engenharia, a FATEC. O Convento da Luz deu lugar ao Museu de Arte Sacra. A Pinacoteca e a Escola de Belas Artes prosseguem suas atividades no mesmo local, o Jardim da Luz não é mais a única zona de lazer da cidade, mas é a mais próxima do centro e tem a sua importância no bairro, e no arejamento da cidade. No terreno ocupado pela cadeia foi construído o Teatro Franco Zampari ligado à T.V. Cultura, e prédio do Quartel da Guarda é a sede atual da Rota, ocupando as mesmas funções de sua criação.

O caráter da região se conservou. Embora com mais complexidade serve ainda como zona de ligação, de serviços públicos, de atividades educativas e culturais de âmbito metropolitano, como fora desde o seu surgimento e posterior evolução.

STCR, em 07 abril de 1983

Sheila Schwarz

SHEILA SCHWARZMAN
Historiografa



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 720

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

NOTAS

- (1) Silveira Mendes, Renato - A Cidade de São Paulo, vol.III, Cia. Editora Nacional, São Paulo 1958, p. 183
- (2) Cerqueira Cesar, R; Carvalho Franco, L.R.; Bruna, P.I.V.- Área da Luz - Renovação Urbana em São Paulo, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1977 , p. 65.
- (3) Freitas, Affonso de A. - Tradições e Reminiscências Paulistas, Revista dos Tribunais Ltda., São Paulo, 1955, pag. 185.
- (4) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - Luz, Prefeitura do Município de São Paulo, 1977, p. 27.
- (5) Arroyo, Leonardo, Igreja de São Paulo, Documento Brasileiros, Rio de Janeiro,1954, p. 6
- (6) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - op. cit. pag. 28
- (7) Sampaio, Teodoro - São Paulo no século XIX e outros ciclos históricos, 2ª edição, ed.Petropolis, Vozes; São Paulo, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978, p.160.
- (8) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - op. cit. pag.28.
- (9) Sampaio, Teodoro - op. cit. pag. 159
- (10) Idem, pag. 162
- (11) Ibidem, pag. 163 - O autor continua ainda a descrever as ligações entre os aldemanetos que era possibilitada pelos rios.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

~~200~~ 1324

do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

NOTAS (Continuação)

- (12) Leite, serafim - "História da Cia. de Jesus no Brasil", pag. 301; citado por Maria Helena Petrillo Bererdi - Santo Amaro, Prefeitura Municipal de São Paulo, 1981 pag.
- (13) Sampaio, Teodoro - op. cit. pag. 163
- (14) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - op. cit. pag. 29
- (15) Idem
- (16) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - op. cit. pag. 29
- (17) Azevedo Marques, M.E. - Apontamentos Históricos, vol. II, pag. 138
- (18) Machado d'Oliveira, J.J. - Quadro Histórico da Província de São Paulo, pag. 196-7.
- (19) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - op. cit. pag. 50
- (20) Pereira de Souza, Everaldo Valim - "Triste e monótona a vida social da cidade" (1886-1891) "IN Ernani Silva Bru na - Memória da Cidade de São Paulo, Registros 4. Prefeitura Municipal de São Paulo, 1981, pag. 100
- (21) Guimarães, Lais de Barros Monteiro - op. cit. pag. 46
- (22) Bisardi, Gisella - "Mudança de costumes não afetou a rua das noivas" IN Folha de São Paulo, 24 de outubro de 1982, pag. 25.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 74

do P.S.C. n.º 4180 / 84 (a)

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Assunto: Estudo de tombamento do ARCO do Presídio Tiradentes, e transforma-lo em monumento Público.

P A R E C E R

O processo está devidamente instruído, nele havendo um minucioso levantamento histórico do Presídio Tiradentes bem como da Região da Luz. Na realidade, o tombamento do Presídio Tiradentes não representa apenas preservação de uma memória histórica, mas também... (a) "identificação e manutenção de um espaço de recordação e homenagem de uma realidade histórica / que muitos preferiam negar, justamente porque o edifício não existe mais " (fl.39).

O ARCO DA PEDRA serviu de portal ao antigo Presídio Tiradentes.

Símbolo de opressão desde o século passado, durante o Estado Novo e no período ditatorial pós 1964, ali foram encarcerados inúmeros presos políticos.

O tombamento do ARCO DA PEDRA e sua transformação em monumento público é solicitado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e endossado por várias entidades da sociedade civil, das mais representativas e prestigiosas, que se alinharam na luta recente pela redemocratização do País.

Trata-se, portanto, de ato de maior significação, / forma de "...denunciar a existência de dias de dor e vergonha." como salienta o documento encaminhado ao Senhor Secretário da Cultura.

Considerando o valor histórico do ARCO DA PEDRA enquanto símbolo da luta contra o arbítrio e a violência é meu parecer que ele deva ser tombado e posteriormente, transformado em monumento público. Sendo um arco, é forçosamente uma / passagem que simboliza o esforço atual para plema redemocrati-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁷⁵.....

do P:SCn.º 4180 / 84 (a).....

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE
SÃO PAULO.

Assunto: Estudo de tombamento do ARCO do presídio Tiradentes,
e transforma-lo em monumento Público.

. 2 .

zação do País.

Finalmente, endoçamos a sugestão do STCR no sentido
que se coloque no ARCO uma placa do CONDEPHAAT que explique /
suscintamente a história da prisão e o sentido do tombamento.

São Paulo, 30 de setembro de 1985.

LÚCIO FELIX FREDERICO KOWARICK

Conselheiro

LFFK/fac.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁷⁶.....

do P. CONDEPHAAT n.º 23345/85 (a).....

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DE SP.
Assunto: Estudo de tombamento do Arco do Presídio Tiradentes e transformá-lo em monumento Público.

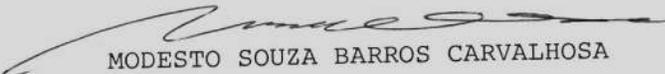
SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 7 DE OUTUBRO, 1985

ATA Nº 658

O Egrégio Colegiado por deliberação unânime aprovou parecer do Conselheiro LÚCIO FÉLIX FREDERICO KOWARICK, favorável ao tombamento do Arco do Presídio Tiradentes, localizado à Av. Tiradentes, nº 451, Capital para, posteriormente transformá-lo em monumento público.

1- À DT para as providências cabíveis.

GP; 7 de outubro de 1985


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

SR/apsm



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

17

CONDEPHAAT

Of. GP-1067/85

P.CONDEPHAAT 23345/85

São Paulo, 10 de Outubro de 1985

Senhor Presidente,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, Ata nº 658 decidiu aprovar o tombamento do Arco do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. GILBERTO DUPAS

DD. Presidente da Caixa Econômica Estadual

Rua 15 de novembro, 111 - 1º andar

01013 - CAPITAL

IM/100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADAÑO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

18

CONDEPHAAT

Of. GP- 1068/85

P.CONDEPHAAT 23345/85

São Paulo, 10 de Outubro de 1985

Senhor Diretor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, Ata nº 658 decidiu aprovar o tombamento do Arco do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. ROBERTO VERTAMATTI

MD. Diretor do Patrimônio da Caixa Econômica Estadual

Rua 15 de novembro, 111 - 13º andar

01013 - CAPITAL

IM/100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

29

CONDEPHAAT

Of. GP- 1069/85

P.CONDEPHAAT 23345/85

São Paulo, 10 de Outubro de 1985

Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, Ata nº 658 decidiu aprovar o tombamento do Arco do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. JOSÉ ROBERTO CUNHA CINTRA
Departamento de Engenharia da
Caixa Econômica Estadual
Rua da Consolação, 371-6º andar
01301 - CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

80
D

CONDEPHAAT

Of. GP- 1070/85

P.CONDEPHAAT 23345/85

São Paulo, 10 de Outubro de 1985

Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, Ata nº 658 decidiu aprovar o tombamento do Arco do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. WELSON GONÇALVES BARBOSA

MD. Administrador Regional da AR-SÉ-PMSP

Av. do Estado, nº 900

01108 - CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

87
5

CONDEPHAAT

Of. GP- 1071/85

P.CONDEPHAAT 23345/85

São Paulo, 10 de Outubro de 1985

Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, Ata nº 658 decidiu aprovar o tombamento do Arco do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho, aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora

Dra. SUZANA CRUZ SAMPAIO

MD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico da PMSP

Rua da Figueira, 77

03003 - CAPITAL

JM/lca



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

82
D

CONDEPHAAT

Of. GP- 1072/85

P.CONDEPHAAT 23345/85

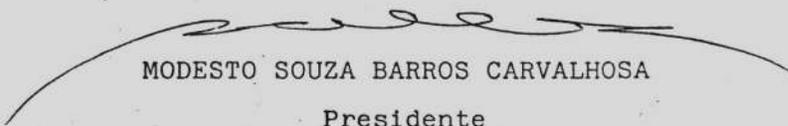
São Paulo, 10 de Outubro de 1985

Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, Ata nº 658 decidiu aprovar o tombamento do Arco do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. PAULO ARTHUR TOMASSIMI BARRETO

MD. Delegado Titular do 2º Distrito Policial

Rua Jaraguá, 383

01129 - CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. Condephaat n.º 23.345/85 (a) mab

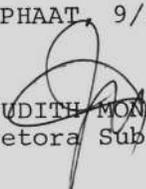
83
D O

Interessado: SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO EST. S. PAULO
Assunto: Estudo de tombamento do Largo do Presídio Tirandentes e
Transformação em monumento Público.

Ao Arquiteto Raphael Gendler,

Para elaborar a respectiva Resolução
de Tombamento.

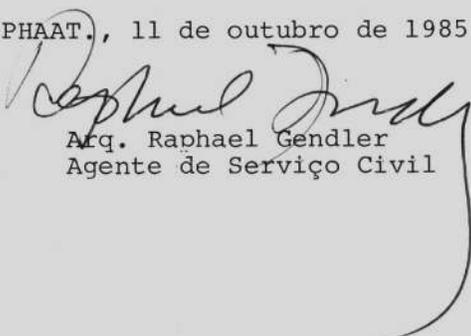
CONDEPHAAT, 9/10/85


JUDITH MONARI
Diretora Substa.

Sra. Diretora,

Em atendimento ao despacho supra, elaboramos a Resolução de Tombamento do bem cultural em questão, que segue anexa à contracapa.

CONDEPHAAT., 11 de outubro de 1985


Arq. Raphael Gendler
Agente de Serviço Civil



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ²⁴.....

do P. Condephaat n.º 23.345/85 (a).....

Interessado:

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO EST. DE S.P.

Assunto:

Estudo de tombamento do ARCO do Presídio Tiradentes e transformá-lo em monumento Público

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão do dia 7 do corrente, decidido aprovar o tombamento do ARCO do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Av. Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital, objeto dos presentes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, apensa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o desejar.

CONDEPHAAT, 15 de outubro de 1985

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

JM/lph

85
74



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 59 DE 25 DE OUTUBRO DE 1985

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16/3/79 ,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico o ARCO remanescente da demolição do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Avenida Tiradentes esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital, pelo valor simbólico que representa na luta contra o arbítrio e a violência institucionalizadas em nosso país em passado recente.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência , para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 25 de outubro de 1985

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

REDAÇÃO

86
7

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE:

26.10.85

Seção - I

Página - 17

Cultura

Secretário
Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 59, de 25-10-85

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16-3-79, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico o Arco remanescente da demolição do ex-Presídio Tiradentes, localizado na Avenida Tiradentes, esquina com a Praça Fernando Prestes, nesta Capital, pelo valor simbólico que representa na luta contra o arbítrio e a violência institucionalizadas em nosso país em passado recente.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

87
5

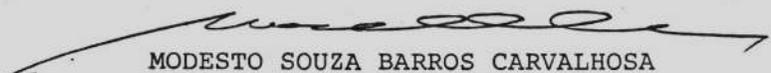
São Paulo, 30 de outubro de 1985

Ofício GP- 1144/85

P.Cond.23.345/85

Temos a honra de encaminhar-lhe jun-
to a este xerocópia de Resolução de Tombamento do Arco do ex-
Presídio Tiradentes, situado na Avenida Tiradentes esquina com
Praça Fernando Prestes, nesta Capital, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de 26/10/85.

Na oportunidade, apresentamos a Vos-
sa Senhoria protestos de estima e pareço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. GILBERTO DUPAS
DD. Presidente da Caixa Econômica Estadual
Rua 15 de Novembro, 111-1º andar
CAPITAL-CEP-01013



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

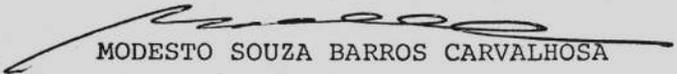
São Paulo, 30 de outubro de 1985

Ofício GP- 1145/85

P.Cond.23.345/85

Temos a honra de encaminhar-lhe jun-
to a este xerocôpia de Resolução de Tombamento do Arco do ex-
Presídio Tiradentes, situado na Avenida Tiradentes esquina com
Praça Fernando Prestes, nesta Capital, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de 26/10/85.

Na oportunidade, apresentamos a Vos-
sa Senhoria protestos de estima e pareço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

ROBERTO VERTAMATTI

MD.Diretor do Patrimônio da Caixa Econômica Estadual

Rua 15 de Novembro, 111-19 and

CAPITAL

CEP-01013



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

89
B

São Paulo, 30 de outubro de 1985

Ofício GP- 1146/85

P.Cond.23.345/85

Temos a honra de encaminhar-lhe jun-
to a este xerocópia de Resolução de Tombamento do Arco do ex-
Presídio Tiradentes, situado na Avenida Tiradentes esquina com
Praça Fernando Prestes, nesta Capital, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de 26/10/85.

Na oportunidade, apresentamos a Vos-
sa Senhoria protestos de estima e pareço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr.ROBERTO CUNHA CINTRA
Departamento de Engenharia da
Caixa Econômica Estadual
Rua da Consolação,371-6º andar
CAPITAL
CEP-01301



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

90
B

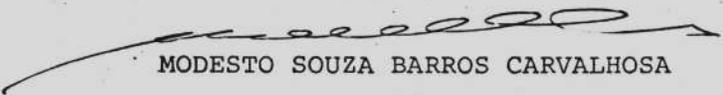
São Paulo, 30 de outubro de 1985

Ofício GP-1147/85

P.Cond.23.345/85

Temos a honra de encaminhar-lhe jun-
to a este xerocópia de Resolução de Tombamento do Arco do ex-
Presídio Tiradentes, situado na Avenida Tiradentes esquina com
Praça Fernando Prestes, nesta Capital, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de 26/10/85.

Na oportunidade, apresentamos a Vos-
sa Senhoria protestos de estima e pareço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr.WELSON GONÇALVES BARBOSA

MD.Administrador Regional da AR-SÉ- PMSP

Av.doEstado,900

CAPITAL

CEP-01108



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARO, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

91
9

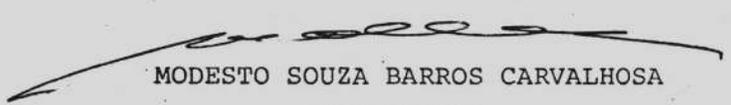
São Paulo, 30 de outubro de 1985

Ofício GP- 1148/85

P.Cond.23.345/85

Temos a honra de encaminhar-lhe jun-
to a este xerocópia de Resolução de Tombamento do Arco do ex-
Presídio Tiradentes, situado na Avenida Tiradentes esquina com
Praça Fernando Prestes, nesta Capital, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de 26/10/85.

Na oportunidade, apresentamos a Vos-
sa Senhoria protestos de estima e pareço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
Dra.SUZANNA CRUZ SAMPAIO
MD.Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico da PMSP
Rua da Figueira,77
CAPITAL
CEP-03003



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

92

São Paulo, 30 de outubro de 1985

Ofício GP- 1149/85

P.Cond.23.345/85

Temos a honra de encaminhar-lhe jun-
to a este xerocópia de Resolução de Tombamento do Arco do ex-
Presídio Tiradentes, situado na Avenida Tiradentes esquina com
Praça Fernando Prestes, nesta Capital, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de 26/10/85.

Na oportunidade, apresentamos a Vos-
sa Senhoria protestos de estima e pareço.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. PAULO ARTHUR TOMASSINI BARRETO
MD. Delegado Titular do 29 Distrito Policial
Rua Jaraguá, 38
CAPITAL
CEP_01129

Encaminhem-se os autos à
STA (Walter Pires) para início
do Bem em questão no respectivo
Livro de Tombos.

Compl. 4/11/85



Inscrito no livro do Tombo
Histórico, sob o nº 242, p. 65,
em 21/01/87.



MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção
Técnica - substituta

Segue juntado
sob. 14/06/94
sob. n.º 93 e 94
D. [Signature]



Do	Número	Ano	Rubrica
	23.345	85	

A Direção Técnica,

Durante a elaboração do Guia do patrimônio Cultural Paulista verificamos encontrarem-se muitos dos processos de tombamento sem a documentação mínima necessária para a identificação dos bens tombados, motivo pelo qual tomamos a iniciativa de introduzir nos respectivos processos as fotos conseguidas para a referida publicação.

Assim, encaminhamos as fotos relativas ao bem tombado Portal de Pedro do antigo presídio Tiradentes SP. para serem anexadas ao processo de tombamento nº 23.345/85 que se encontra no Centro de Documentação deste órgão.

STCR, 19 de maio de 1994.

Arg. Vera - Piteiras
Hist. Edm. L. de.



Do	Número	Ano	Rubrica
	23.345	85	



66

FOTO: JONAS HEVRI
DEZEMBRO/93

Portal de Pedra
do Ant. Presídio
Tiradentes

LUZ



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
MICROFILME N.º 38457

95

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO N.º 0077

Nos termos do Provimento n.º 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 07/10/85, Ata n.º 658, baixou a Resolução n.º 39, de 25/10/85, pela qual foi tombado o ARCO DO PRESÍDIO TIRADENTES, localizado na Av. Tiradentes n.º 451, nesta Capital, estando o mesmo devidamente inscrito no Livro de Tombo n.º 242, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual n.º 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

8^o REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289 6449

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-

TRADO EM MICROFILME SOB N.º 38457
São Paulo,

~~30 OUT 95~~

Geraldo José Fillszi Cunha - Oficial

Escriventes Autorizados:

Darcy Alves da Silva Cunha - Cristiane Assunção Duarte

Tabal pagor

Esse valor inclui 27% devidos ao Estado, 20% devidos ao IPESP

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols. Custas e Contribuições,
Art. 2º, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)



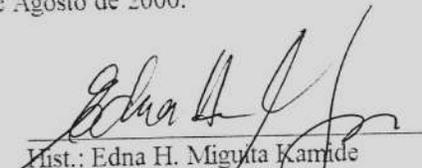
Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografias tiradas para a publicação do
PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para
serem anexada (s) aos respectivos processos de tombamento.

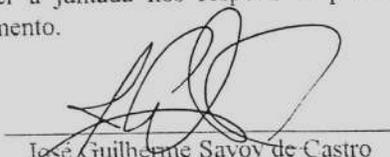
STCR, 28 de Agosto de 2000.


Hist.: Edna H. Miguita Kamide

Arq.: Tereza C. R. Epitácio Pereira

Obs.: Colaboração do arquiteto Caio M. de O. Fabiano.

À STA para
proceder à juntada nos respectivos processos de
tombamento.


José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA nº 17518/D-SP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Portal de Pedra do Antigo Presidência Proc. de Tomb.: 23345/85 Res.: 53.25.10/85

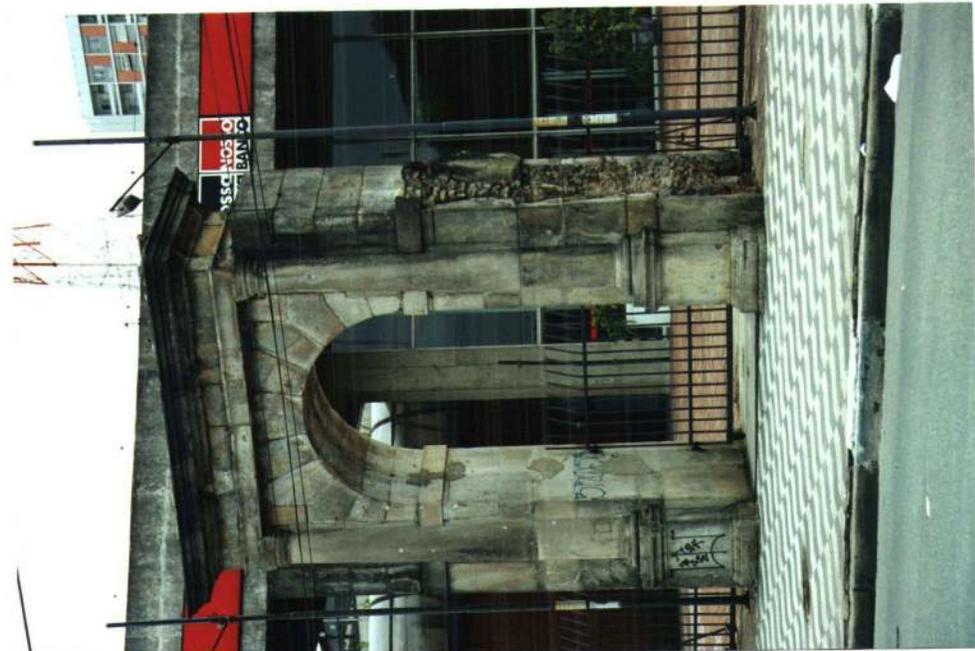
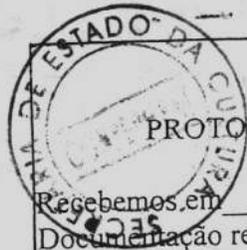


Foto: Luiz Roberto Kamide Data: Out. 87

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.



CONDEPHAAT

PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS

Recebemos em 27 10 106 a
Documentação referente ao Requerimento de
Serviços nº

02032 / 2006

Tel.: 3337.16.20
Controle de Processos

33518040
8039

Sr. José Eduardo

Sr. Antonio

D. Dulce

PROC. 22345/85 - pgs - 010-014-
22 do 24 ao 40, 44, 60, 61, 74, 75,

PROC. 04180/84 - p. 9

CONDEPHAAT

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS [02032 / 2006]

98/14

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.		Poder Público. ASS. Func. da Policia de S.P.		
	Nome	NELSON ELIAS				Policia de S.P.	
	RG / CNPJ	1.219.988	Telef.	55657245	CEP	04368-100	
	Ender.-	RUA Pindamonias, 44			Bairro	Cid. Ademar	
	Mun.	São Paulo				UF	SP

LOCAL	Ender:	AV. Tiradente, ARCO de Pedra, Presidio tiradente				
	Bairro:	1113	N.º do contribuinte			
	Município	S. Paulo				

SITUAÇÃO	Denúncia	Solicitação de regularização	Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	Pedido de tombamento	Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação	Pedido de qualificação como Estância	<input checked="" type="checkbox"/> Outra
	Outra:	PROC. 22345/85	

ASSUNTO	Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
	Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)
	Outro:	paginas, 010, 014, 22, 24 ao 40, 44, 60, 61, 74, 75		

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	Pagina 9,	N.º Processo em andamento:	CONDEPHAAT
Nome de Processo para referência:	PROC. 04180/84	N.º Processo para referência:	27.07.06

Nestes termos, pede deferimento,
 ASS. Func. Policia Civil SP. São Paulo, 27 de julho de 2006. 16:00
 AV. Liberdade 788, F. 320712-1
 assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

- O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
- As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

Dar seqüência?	Sim	Não
Data:		

(nome do técnico responsável)	(responsável pela indicação)	(esclarecimentos no verso)
Abriu processo	Anexar ao processo:	Proc. para referência:
N.º processo aberto	É exigida Resposta? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Data máxima para resposta

OBJETO	Área natural.	Sítio Arqueológico	Área envoltória de Edificação tombada.
	Edificação.	Bem Móvel.	Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.	Patrimônio Imaterial	Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.	Área envoltória de Área Natural tombada	Outro.

Retorne as cópias solicitadas na data de hoje 08/08/06

